

Anno XXVII

Numero  
35

# AVE MARIA

Revista  
Semana  
Catholica  
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL DA AR-  
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas

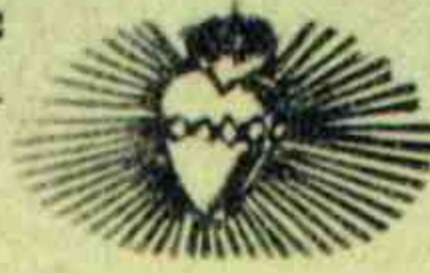
ANNO 108000  
PERPETUA 150000

RAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO  
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

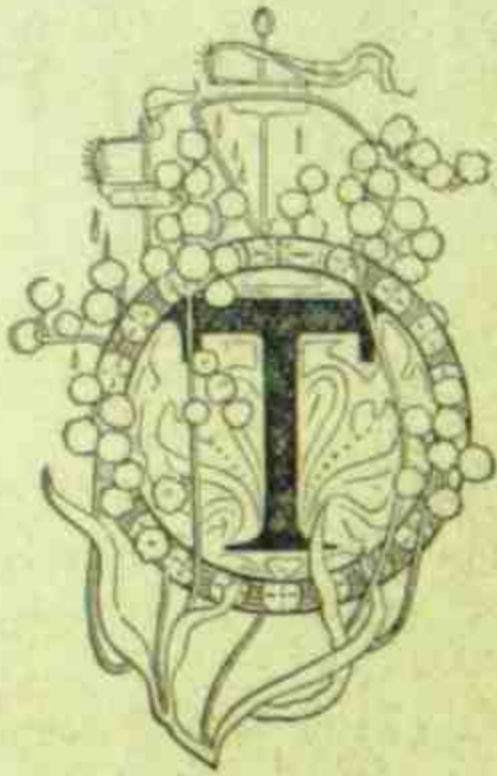
Redacção e Administração:  
RUA JAGUARIBE 93  
Caixa. 615 - Tel. Cid 1304

S. PAULO, 28 DE

AGOSTO DE 1926



## O NOSSO DIA!



EM cada Nação o seu dia, em que ce e a sua independencia ou os fastos mais gloriosos, immortalizados nas dobras da bandeira nacional.

Um dia consagram as nações modernas á confraternização universal, em que reciprocamente se apertam carinhosamente a mão, como irmãos, comquanto depois continuem, como sempre, a enganar-se mutuamente, a perseguir-se, a arruinar-se, a esfacelar-se, a aniquilar-se...

Um dia também se dedica á glorificação do trabalho, muito embora ninguém o queira, e quasi todos tratem de fugir delle, ou, quando muito, o admittam ao seu lado como um companheiro indispensavel na vida, porem, summamente impertinente e desagradavel.

Um dia também se dedica á glorificação do trabalho, muito embora ninguém o queira, e quasi todos tratem de fugir delle, ou, quando muito, o admittam ao seu lado como um companheiro indispensavel na vida, porem, summamente impertinente e desagradavel.

Na sua generosidade chegou, ainda, a sociedade moderna a dedicar um dia... aos passarinhos... ás arvores... ás flores... Quanta dedicação...! Quanto *naturalismo*...! Não achas, caro Leitor?

E porque, pergunto eu, não dedicar um dia ao *pobre coração humano*... a esse coração cahido e reparado, aviltado e dignificado, abatido e consolado, morrendo na luta e vivendo na esperança... Sim! Esse seria o *nosso dia, o dia de todos*...!

Felizmente, nossa Madre a Igreja Catholica, perfeitamente conhecedora das mais occultas e mysteriosas aspirações do nosso coração, sahe-lhe ao encontro, e, com todo o carinho, concede-lhe também o *seu dia*...! Esse dia todo ha de ser do coração e para o coração.

Aos nossos olhos Ella apresenta um Coração, que, sendo puramente humano, está isempto das imperfeições e fraquezas humanas e irradia fulgores divinos, que o nobilitam e dignificam, até constituir as delicias do proprio Deus.

Coração ternissimo em seus affectos e affabilissimo com todos, sem debilidades; sensibilissimo, para corresponder em unisono a

todas as vibrações do nosso, sem a minima perturbação; grande, como o oceano, para receber as amarguras da humanidade toda, sem perder a suavissima doçura; puro, mais puro que o pensamento de um cherubim, sem repellir o que se apresenta com os estigmas do peccado original; felicissimo, o mais feliz de todas as criaturas, e que sabe acompanhar o nosso quando chora; potentiissimo, com o poder infinito de Deus, nelle depositado, e que ampara as fraquezas dos miseraveis. Coração, numa palavra, por Deus formado, enriquecido, exornado das mais sublimes perfeições até ser digno da Maternidade divina, para depois ser o Coração da Mãe de toda a humanidade.

Sim, a humanidade toda, por seu divino Filho remida, tem nelle o Coração que é tudo coração e só coração - o Coração de Mãe..!

Remonta-se teu coração, nas azas do amor divino, aos pinaros da perfeita santidade...? Ahi te espera esse Coração. Arrasta-se pela terra e salpica de terrenas affeições a alvura da sua innocencia...? Ao teu lado o encontrarás para purificar-tó. Ensanguentado, denegrido, morto pelo peccado, afugenta os anjos, arranca lagrimas de sentimento aos justos, provoca a divina Justiça...? Ah! não duvides, também te acompanha, não te abandona... que a Mãe, embora morta de dor, e banhada em pranto, acompanha o cadaver do filho ingrato no leito da morte e vae procural-o até no sepulcro, deseiosa de lhe restituir a vida...!

Sim, Leitor carissimo; é teu dia, é o nosso dia o *Dia do Immaculado Coração de Maria!* Celebra-o com alegria e grande confiança! Apresenta-te diante d'Elle, leva-lhe teu coração, deposita-o aos pés de seu trono e... pede, pede quanto precisares, que o coração... não sabe negar os pedidos de outro coração nascidos!

Salve, Dia venturoso Salve, purissimo Coração!

P. ANGELO MARTIN, C. M. F.

S. Paulo, 26 - VIII - 926.



# A Igreja e a Civilização

## A Igreja e a agricultura

Foi ainda a Igreja quem aos Barbaros ensinou a agricultura e a esta libertou pelo trabalho dos monges, que tambem salvaram do incendio invasor as bibliothecas da antiguidade, do mesmo modo como os Papas salvaram os monumentos e a civilização material da Europa, rechassando os Vandalos e vencendo os Mussulmanos incendiarios e crueis.

Ainda hoje, nos dias que correm, os Trappistas, os Camaldulenses, os Cistercienses, os Olivetanos e outras ordens monasticas têm por titulo de nobreza nos seus estatutos o cultivarem a terra!

Não foi o Catholicismo a maior força contra os salteadores medievaes? quem protestou contra o despotismo erguido contra o direito dos fracos? quem libertou pouco a pouco os escravos, dignificando o trabalho postergado? «Que cousa era o trabalho antes de Christo?» pergunta Hettinger. «Na Grecia das artes fugiam delle, porque o reputavam indigna occupação de homens livres. Não diversas, em Roma, as cousas eram. Cicero, mais de uma vez, com vivas palavras, manifestára o seu desdem pelo trabalho manual, como lhe tinha desdem a burguezia romana». As riquezas andavam em mãos de poucos. Dahi, os immensos latifundios, que, no dizer de Plinio, arruinaram a Italia antiga. Sobreveiu com isso a decadencia da agricultura e por fim o pauperismo. Havia em Roma multidão ingente de Penestes; mais que metade da população. Peneste, de -- «penia» — indigencia (de -- «penomai» — trabalhar), era o nome dado aos escravos, porque, indigentes, eram condemnados ao trabalho.

O allemão antigo e o indio da America odiavam igualmente o trabalho braçal e chegavam a impô-lo á mulher. Lusos e Gaulezes, Persas e Thracios, Syrios e Indús viam o trabalho com opprobrio. A um brahmane era tornar-se immundo si de leve elle tocasse um pária a trabalhar.

A Igreja dignificou o trabalho, como Jesus o honrou com suas mãos na officina de Nazareth! As mãos que sustentavam a plaina, sustentavam o mundo.

«O povo, frisa o grande historiador Cantú, aprendeu dos monges a cultivar os campos, a exercer-se nas artes proficuas. Com o libertar a escravidão, com o constituir uma primeira mão de obra para os servos da Igreja, com o dar as suas terras em emphyteusis a largo prazo, trouxe o clero a maior revolução bemfazeja da Edade Media — a livre cultura».

«A ordem de S. Bento, escreve Michelet, historiador insuspeitissimo, deu ao mundo antigo aferrado á escravidão, o exemplo do trabalho realizado por mãos livres».

«A Igreja, prosegue o historiador Augustin Thierry, teve a iniciativa naquelle entrechoque de movimento de vida e de progresso. Depositaria das mais nobres reliquias da antiga civilização, não desdenhou ella recolher, com a sciencia e artes de engenho, a tradição dos methodos mechanicos e agricolas».

## A Igreja e o commercio

«Deve-se-lhe tambem na ordem economica, observa De Decker, o facto historico do primeiro desenvolvi-

mento da civilização material das nações com a origem do commercio interno: as primeiras provas dos productos agricolas ou industriaes se fizeram nos mercados e nas feiras estabelecidas por occasião dos anniversarios religiosos e das festas patronaes celebradas pela religião. Assim como se devem ás cruzadas, ás peregrinações e aos jubileus de Roma, causas unicas então de remoções e de viagens, as primeiras relações internacionaes, que melhor que as guerras e conquistas trouxeram o intercambio com o desenvolvimento do commercio externo...»

## A Igreja e a industria

E quanto á industria? Quem desconhece o muito que fez a Igreja na edade media, incrementando o florescimento das industrias, assim como as poderosas associações que as protegiam? Ainda hoje, mórmente depois das luminosas encyclicas de Leão XIII, ella applaude a organização das fabricas, mas quer o operario ennobrecido, amado, beneficiado, como nas modelares fabricas de Lille, da Belgica e de Maria Zelia desta Capital.

O catholicismo é o maior amigo do patrão e do operario. Fomenta o progresso material, estimula-o, ama-o, porque préga a lei do trabalho, a lei do sacrificio, a lei da ordem; o principio da obediencia, o principio da propriedade, o principio do respeito, contra o esphacelo hediondo da anarchia...

A Igreja colloca, sim, o progresso material na sua esphera, subordinando-o aos mais nobres interesses da alma; ella porém o suffraga, o corrige e o abençoa. A humanidade, entretanto, immergiu-se demais nos enlevos do seculo e a felicidade lhe fugiu... Pospôz a Deus e «os povos não são felizes...»

«Quanto mais, no dizer de Hartmann, a humanidade vê multiplicar os meios de que dispõe para ir buscar o agradavel, tanto mais se convence ella de lhe ser impossivel superar, desse modo, a angustia da vida e attingir a felicidade ou o jubilo».

E porque, ao lado da materia, deve buscar-se o coração. Sobre o progresso da ordem physica, importa principalmente consultar antes o progresso da ordem moral.

P. ARMANDO GUERRAZZI

## Saber e não saber...

I

Quando com ancia de saber medito,  
meço com arrogancia,  
como si fosse um sonho, a distancia,  
que existe entre o nada e o infinito.

Porém, esta razão como as outras limitada;  
nunca vê claramente,  
o que ha de commum entre a mente  
o infinito, as sombras e o nada.

II

Saber e não saber é o mesmo, scismo;  
porque o final da sciencia é o abysmo.

Pela trad.

P. Gregório Prieto, C. M. F.





# LITURGIA SEMANAL

PARA A XIV DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

## Introito

Olha, ó Deus, nosso escudo; e attenta para o rosto de teu ungi-do: porque melhor é um dia em teus atrios, que mil em outra par-te. Quão amaveis são tuas mora-das, Senhor dos Exercitos! Minha alma suspira, e de saudades tam-bem desmaia, pelos atrios do Se-nhor.

## Oração

Nós te rogamos, Senhor, que guardes tua Igreja com tua per-pétua clemencia; e pois que a hu-mana fraqueza, sem tua assisten-cia, se precipita a cada passo; fa-ze com teus auxilios, que do dam-noso fuja, e ao saudavel tenda sempre.

## Evangelho

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Ninguem pôde servir a dous Senhores: pois, ou ha de aborrecer um, e amar ou-tro, ou ha de supportar este, e desprezar aquelle. Não podeis ser-vir a Deus, e ás riquezas. Por isso vos digo, não andeis sollicitos por vossa vida, que comereis, nem por vosso corpo, que vestireis. Não é a vida mais que o mantimento, nem o corpo mais que o vestido? Olhae para as aves do Céu, que não semeão, nem colhem, nem ajuntão em celleiros: e com tudo vosso Pae celestial as alimenta: não valeis vós mais que ellas? Qual de vós com todo seu cuida-do pôde accrescentar um côvado á sua estatura? E pelo vestido, porque andaes sollicitos? Olhae, como crescem os lirios do campo: não trabalham, nem fião. E eu vos digo: que nem ainda Salomão em toda sua gloria foi vestido como um delles. Pois se Deus assim veste a erva do campo, que hoje é, e amanhã se lança no forno: quanto mais vos vestirá a vós, ho-mens de pouca fé. Não andeis pois sollicitos: dizendo: Que comere-mos, ou que beberemos, ou com que vestiremos? Porque todas es-tas cousas buscão os gentios: que

bem sabe vosso Pae celestial, que de todas estas cousas necessitaes. Mas buscae primeiro o reino de Deus, e sua justiça; e todas estas cousas vos serão dadas.

— Não podemos a Deus servir, e juntamente ás riquezas e praze-res do mundo, que esta symboli-sação, porquanto são encontradas as exigencias d'estes dois senho-res; Deus, por exemplo, prohi-be a usura, o roubo, as trapaças etc. a que nos impelle o amor desor-denado da ganancia.



Sermão de Jesus sobre a Providencia Divina

Manda-nos o Senhor que guar-demos os Domingos e dias santos e os consagremos ao seu culto; a cubiça das riquezas a muitos arre-da dos actos de religião, e ainda n'estes os distrahe e perturba com a preocupação dos negocios e bens temporaes.

Prestadias podem ser as rique-zas aquelles que, á imitação dos Santos, as empregão em obras de misericordia e d'esta arte mandão adeante thesouros para o Céu.

*Olhae para as aves do céu... para as flores do campo... Em que termos*

mais persuasivos nos pudéra o Mestre ensinar a confiança na Di-vina Providencia!

Nem por isso, todavia, devemos deixar-nos de trabalhar e tratar da nossa vida. Christo aqui repro-va sómente os cuidados superfluos, que estorvão o homem do serviço de Deus e da salvação.

## Epistola

Irmãos: Andae em espirito, e não cumpraes os desejos da car-ne. Porque a carne cobiça contra o espirito, e o espirito contra a carne. E estes de tal maneira se oppõ m um ao outro, que não fa-çaes tudo o que quereis. Porem, se pelo espirito sois guiados, não estaes debaixo da lei. Ora mani-festo é que as obras da carne são: a deshonestidade, immundicia, im-pudicia, luxuria, idolatria, empe-çonhamentos, inimidades, porfias, emulações, iras, bulhas, dissensões seitas, invejas, homicidios, bebedi-ces, glotonarias, e causas seme-lhantes a estas: das quaes eu vos digo, como já antes vos disse: que os que taes cousas fazem, não her-darão o reino de Deus. Mas o fructo do espirito é: a caridade, gozo, paz, paciencia, benignidade, bondade, longanimidade, mansi-dão, fé, modestia, continencia, cas-tidade: contra estes não ha lei. Porque os que são de Christo, crucificarão sua carne com seus vicios, e concupiscencias.

— Andar em espirito é obede-cer ás inspirações do Espirito-San-to em todas as cousas e sempre, que assim, diz S. Paulo, não fare-mos as obras da carne, que acaba de enumerar, antes reprimiremos todos os appetites sensuaes, cru-cificando a carne com seus vicios e corrupções, e nos tornaremos dignos dos fructos do Espirito-Santo, ahi tambem annunciados; pertenceremos a Christo, alcança-remos a eterna ventura. Pelo con-trario, não ha esperanza de sal-vação para os que vivem con-forme a carne, isto é, os que lhe fazem as vontades desordenadas.





## SEMANAES



Sua Santidade o Papa determinou ao mundo catholico a solemnisção do centenario de S. Luiz Gonzaga, o santo moço que, renunciando as galas da Côrte e as honras da nobreza, abraçou a magestade da Cruz!

Eis a proclamação da Commissão Central de Roma:

« Amadissimos jovens.

A sociedade moderna, no meio da qual vivemos, está cançada de correr após um vão fantasma de felicidade e de paz, sem jamais alcançal-o!

A sociedade não terá felicidade e paz, emquanto perseverar na illusão de poder encontrar esses bens na satisfação das paixões desregradas. Não, muito outro é o caminho que conduz ao verdadeiro bem estar e á paz; e esse caminho é o que tão claramente nos mostra o ideal catholico, quando nol-o aponta nas sendas da Fé e da Pureza, da energia de character, do amor do proximo, do apostolado fervoroso e constante. Oh! se os jovens do mundo inteiro quizessem seguir este caminho da virtude e dos altos ideaes!

Salva estaria a sociedade de amanhã, e gozaria da felicidade. Os homens de amanhã, sois vós, jovens de hoje, e por isso a vós compete emprehender esta crusada em pról da renovação moral e espirital da sociedade moderna. Nenhum de vós seja um espectador inerte da actual decadencia moral e se absteinha da acção regeneradora.

Tudo está nas vossas mãos, oh jovens! basta que o queiraes: aqui, querer é poder».

E' escusado procurar a paz e a felicidade nas cousas passageiras do mundo.

S. Luiz Gonzaga, que foi o lyrio magnifico da virtude e da pureza, é bem, nos tempos que correm, o mais bello livro de aprendizado espirital. Neste doloroso momento de materialidades crúas, devem os moços meditar na vida daquelle que encarnou na sua epoca, o maravilhoso modelo de pureza e santidade. Não se illudam os rapazes deste tempo complicadissimo...

A vida do jazz-band, do maxixe, do vicio e do peccado, pode ser por alguns minutos uma cousa muito divertida, mas no fim, fatalmente, é uma vida de miserias!...

A existencia terrena só vale quando passada sob as delicias da espiritalidade christan.

O homem que se afunda no lodaçal dos erros, tem a illusão de um goso que não tem fim... Quando elle acórda dos turbilhões passionaes, sente todas as amarguras do arrependimento e pode medir a extensão da sua infelicidade. A's vezes é tarde!

Já se consumiram as flores da pureza e já fugiram em revoada sinistra os sonhos da mocidade.

Não ha nada mais falso do que o torvelinho dos prazeres, como não ha nada mais doce que o socego do espirito e a paz do coração.

A mocidade é uma explosão de esperanças. O moço é um sonho perpetuo de bater de azas. Cuidado, porem, oh jovens desprevenidos!

O vicio tem cavatinas que embalam e rythmos que empolgam. O peccado é o sorriso torturante que faz fenecer as flores do futuro.

Dizia Lacordaire que « as paixões, como cães raivosos, assaltam a adolescencia ».

Cicero prégava, que « livre, é aquelle que se não escravisa á torpeza das paixões ».

Chateaubriand ensinava que « tão fraco é o homem que as paixões subjugam, como forte é aquelle que descança em Deus ».

« Mostrem-me um homem que não seja escravo das paixões e dar-lhe-ei o santuario da minha affeição », (Shakespeare).

Não se vá a mocidade ingenua colleando pelas falsas cantilenas dos gosos, e terá conquistado o florão immarcessivel da paz e da felicidade.

O appello do glorioso Papa reinante, para que os moços sigam na epoca presente os effluvios de S. Luiz Gonzaga, é um convite delicioso para que todos alcancem a serenidade de animo, a fortaleza de espirito e as maravilhas da paz.

Uma sociedade que se constitua sob as bases de uma mocidade pura e sadia, terá realizado o mais alto ideal humano, que é a paz da alma!

LELLIS VIEIRA



## Sobre a meza

Os ideaes de S. Francisco de Assis, pelo P. Hilarino Felder, Capuchinho. Versão portugueza de Soares d'Azevedo. — Typographia das « Vozes de Petropolis ».

Não é mais um livro sobre S. Francisco de Assis: o que apresentamos aos nossos leitores é um ramallete de flores de aroma e perfume tão captivantes e delicados como os ideaes e as virtudes do pobresinho de Assis, daquelle divino louco da Cruz e Cavalheiro de Jesus Christo.

Este livro é muito mais do que uma hagiographia, porque é como que uma reproducção das tempestades que se desencadearam na mocidade de Francisco, da calma que lhe sobreveiu depois da conversão, dessa ansia de amor que se apoderou delle para o futuro, amor a Christo, amor aos homens, amor á natureza, e, para tornar mais puro esse amor, da sua alegria, da sua humildade, da sua paciencia, da sua pobreza, da sua castidade.

Assim, não é sem profundissima commoção que



se lêem estas paginas e, mais do que commoção, sem uma irreprimivel ansia de aperfeiçoamento-moral e espirital.

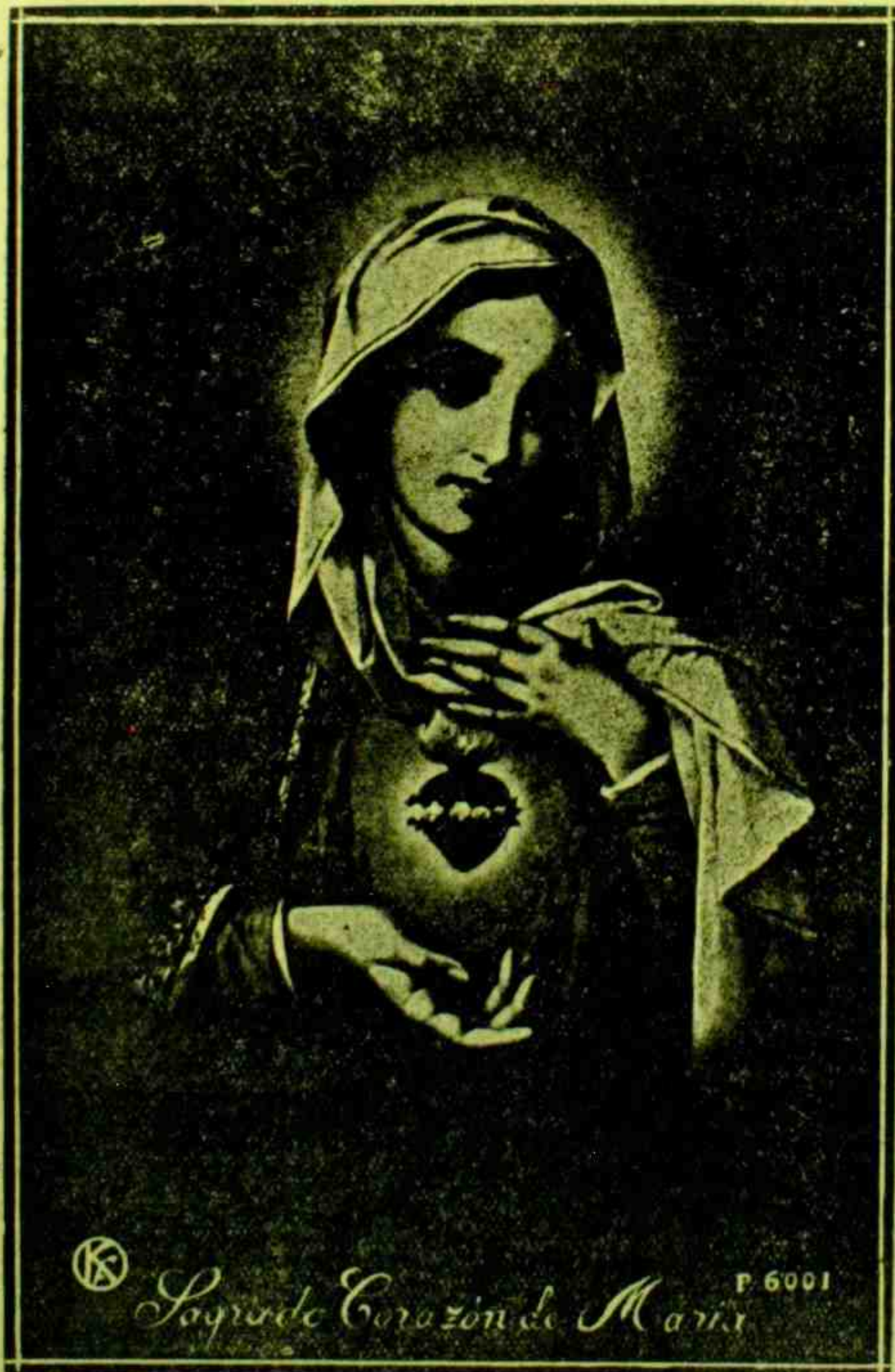
**Dios y su obra.** Conferencias apologeticas por Mons. Carlos Gibier, Obispo de Versailles. Traducção em hespanhol. 11 volumes. — A' venda na Editorial Liturgica Española, Cortes, 581. Barcelona, Hespanha.

«Oitocentas conferencias». A obra de Mons. Gibier, por elle intitulada «Conferencias para homens», é simplesmente admiravel. Em 1888 deu começo á mesma, conseguindo attrahir milhares de homens para a Igreja de S. Paterno de Orleans, onde era Vigario. Por espaço de dezoito annos deu a tão escolhido auditorio mais de oitocentas conferencias, nas quaes enfeixou toda a doutrina christã sobre «Deus, Jesus Christo e a Igreja». Estas Conferencias formam uma obra apologetica e oratoria de primeira ordem, em seus volumes sobre Deus, sobre Jesus Christo e sua obra, sobre a Igreja (constituição, luctas e beneficios) sobre o «Catholicismo» em nossos tempos (resistencia, objecções

modernas contra a religião, desorganisação da familia, pragas sociaes) e merecem ser recommendadas tanto pela plenitude de doutrina, como pela naturalidade e facilidade com que resolve as objecções contra a religião, tudo num estilo diaphano e cristalino. Poucas obras mereceram occupar, tão dignamente um logar de destaque nas bibliothecas, principalmente em nossos dias.

**A caridade conduz a Deus,** por Adolpho Archier. — Typographia de S. Francisco. Bahia.

Repetidas vezes elogiamos a obra de propaganda catholica e de saneamento moral realizada pelos Padres Franciscanos da Bahia, tanto com a sympathica revista «Mensageiro da Fé» como pelas muitas obras e romances dados a lume com esse mesmo escopo. Neste novo livro, verdadeiramente encantador e commovedor, com paginas de uma frescura maravilhosa, encontrarão os leitores um lenitivo suave para essa ansia devoradora de leituras emotivas e uma lição sempre util e practica para tantas occasiões que apparecem tanto que caminhamos pelo arido deserto desta vida.



O olhar  
da Virgem Santissima

*Quando uma vez fitava o rosto dello,  
Numa severa e linda cathedral,  
A' claridade escoada de um vitral  
E á luz mortiza e tenue de uma vela,  
Senti que me sorria a santa, aquella  
Que eu sempre invoco e vive em meu  
[ideal  
De fé, mais forte que a certeza real!  
E no sorrir da Virgem, santa e bella,  
Uma promessa grande estava escripta  
E um céo aberto ás graças e ao perdão;  
A lagrima suspensa e, a dôr proscripta,  
E a caridade me estendia a mão!...  
— E eu, genuflexa, soluçei, constricta,  
A'quelle olhar, que me sorria, então!*

MARIA RAMOS PIEDADE

N. — De bello livre de poesias "Farpeia", da conhecida e notavel poetisa Maria Ramos Piedade, que acaba de ver o lume em Rio, e já foi elogiado peles criticos dos jornaes e revistas.

Nelle encontrarão os leitores paginas bellissimas, cascatas de harmonias, flores delicadas, calces de aroma encantador.

Está á venda em todas as livrarias.

No encerramento das solemnes estas em honra e gloria ao Purissimo Coração de Maria a realizar-se no dia 29 do corrente, no Santuario de São Paulo, dedicamos ao mesmo Immaculado Coração a poesia annexa, da levra a brilhante estilista Maria Piedade



## DOIS AMIGOS



*Agradecendo ao meu amigo  
Bibiano Coutinho*

Ol no trem de ferro que se encontraram, como por um acaso: travaram conhecimento e em pouco tempo entraram na mais sincera intimidade. Ambos se achavam na florescência da idade primaveril, envoltos em risonhos sonhos e alimentando os mais bellos ideaes; a ambos o mundo sorria, suas vidas eram como as das flores que se abrem bellas e viçosas ao raiar do sol matinal. Um era o encanto de seu lar, onde o convívio quotidiano espargia sobre os seus, caudaes chuvas de doçuras e carinhos. O outro era orphão neste immenso e grande Brasil, porém — orphão voluntario por amor de Jesus.

O estudo os separou a ambos por longo e dilatado tempo. Um dia houve, porém, solemne e majestoso, em que elles se encontraram, e foi junto do altar sacrosanto da Virgem!

\*\*\*

Resoaram os ultimos acordes do organ... as vastas abobadas parecem ecoar suaves harmonias, lindos e doces sons, canticos sacros, graves melodias...

Fragrancias mimosas, incensos orientaes perfumam ainda o santuario da paz... as flores, bellas e frescas, ainda segredam ao ouvido, umas das outras, segredos de anhelos intimos e de consagrações leaes, que ellas presencearam; os santos dos altares parecem sorrir, o pontifice do amor, Jesus, este misericordioso coração, parece estar abençoando... os olhos d'alma ainda veem um cortejo de anjos; choros e milicias celestes em vestes aureas, diademas fulgentes encimando os louros aneis de madeixas macias e aveludadas, outros a flava cabelleira solta ao ar dão fim ao seu melodioso «Te Deum Laudamus», hymno de gratidão e de affecto...

Tudo respira piedade, tudo indica majestade, tudo falla de amor!...

Os ornamentos mais preciosos embelesando o vasto recinto: aqui o throno do sacerdote magno, bancos e cadeiras indicando numerosa assistencia; sobre o altar as mitras do Pontifice, ali o baculo do Pastor acolá as lavandas, os ornatos, os paramentos e vasos sagrados; por fim na credencia uma larga tira de sêda branca ornada de finas pinturas, inscripto nellas: «11 de Julho de 1926. — Tu es sacerdos in aeternum».

Que significa tudo isso? Quem me ha de decifrar semelhante enigma?

Silencio sepulchral, nenhum rumor perturba o meu rezar de asceta vidente...

A oração foi longa, o ar mysteriosamente convidativo, auxiliou a alma no seu vôo mystico.

Consolado, contente, feliz, abri os olhos novamente e dei com uma linda e bella rosa ao pé do altar. Parecia sorrir e sorrir meigamente.

Que mysterio! A rosa fallava, a rosa segredava e a rosa me dizia assim:

— Pobre mortal, porque te admiras! não, conheces

o rito sagrado e a belleza da liturgia da Igreja! Não sabes que ha poucos instantes para admiração do ceu e da terra, Jesus escolheu seu; alter Christus, ungiu pelo successor dos Apostolos aquelle que perpetuará os mysterios do Amor!

— Oh rosa, tu que és tão bella e formosa, conta-me o que viste!

E a rosa, contente e feliz, sorridente e pura, assim dizia:

— O vasto recinto do presbyterio jazia em absoluto silencio, enquanto a nave da Igreja se enchia de fiéis e mais fiéis. Grave, cabisbaixo, o coração batendo fortemente, colloca-se de joelhos perto do altar um jovem, revestido da tunica branca, cingido de cingulo dos virgens, o cirio branco na mão, acceso, «lux mundi».

Os Anjos nas alturas estupefactos cantaram. Muitos os chamados, mas poucos os escolhidos.

As portas do vasto templo então se abriram; entraram formados e alegres os levitas do Santuario, os sacerdotes da Nova-Alliança, e revestido de grande gala, de capa magna e arminho, um santo ancião, cujas cans veneraveis lhe formam uma corôa de respeito e amor.

Seus olhos fixos no ceu, alegre seu semblante indicando paz, elle abençoá a multidão... Começa o sacrificio incruento da Cruz...

O Pontifice estava commovido; seu coração transbordava de celeste uncção.

Eil-o instantes após sentado majestosamente no faldistorio impondo suas puras e immaculadas mãos ao ordinando invoçando sobre elle o Divino Paraclito.

Vi-o revestindo dos ornamentos sacerdotaes aquelle feliz jovem, cuja alma mais pertencia nestes instantes ao ceu do que á terra.

E os Anjos cantaram: «Accipe jugum Domini. Accipe vestem sacerdotalem».

Nós as flores, que ornamos e perfumamos o recinto sagrado respondiamos: «Jugum enim ejus suave est, et onus ejus leve».

O Pontifice proseguiu e ungiu as mãos do ordinando, conferiu-lhe os poderes de offerer o santo sacrificio, o holocausto puro, a hostia immaculada.

Chegou então o augusto momento da consagração: o Pontifice e o Neo-Sacerdote conjuntamente diziam: «Hoc est enim corpus meum».

O ceu se abriu, desceu das Alturas o proprio Filho de Deus no seu esplendor de gloria e reverentes se inclinaram as multidões de anjos; no Altar as lagrimas de jubilo do Antistite e as lagrimas de consolo do Neo-Sacerdote formaram junto de Jesus fervida prece.

E os Anjos sempre a cantar: «Sanctus, Sanctus; — jam non dicam te servum, sed amicum meum!»

Agora o contentamento chegou ao apogeu. O pae espiritual, o santo ancião, tendo as mãos do jovem presbytero entre as suas, quasi como o acalentando de seu puro e santo amor, o osculava na caridade de Jesus Christo, e neste amplexo santo lhe dizia:

— «Pax Domini sit semper tecum».

E o feliz Neo-Sacerdote respondeu e com elle os Anjos, os Santos dos Altares, as flores do Santuario:

— Amen. Assim seja!

Instantes após, o cortejo como veio, levava então o venturoso jovem de volta ao pombal de amor de onde por tantos annos vinha trilhando o caminho do santuario, subindo grau por degrau a escala santa, até hoje chegar junto da Sancta Sanctorum.

Feliz e venturoso dia, momentos de celestiaes alegrias.



## MUQUEM

( Conclusão )

Agora, a rosa tão linda e tão bella, tão formosa e tão cheirosa, cuja felicidade, tendo chegado ao ultimo extremo de amor, de contentamento, de alegria, de satisfação, de jubilo, diante deste mysterio profundo, desta alta e sublime dignidade do sacerdocio catholico, aqui em minha presença se desfolhou, dizendo com S. Vicente de Paulo :

« Mortaes, reflitamos muito embora, jamais poderemos convir em que Deus possa fazer cousa maior que um Padre ».

E as petalas ao cahir na pedra fria, exhalando o ultimo suspiro de amor, ainda repetiam : « Mortaes, reflitamos muito embora, jamais poderemos convir em que Deus possa fazer cousa maior que um Padre ».

Eu então ergui uma petala para a guardar como

Não foi nenhum outro motivo que para lá os conduziu sinão a devoção á Virgem Santissima d'Abbadia. E aquelle bom povo, religioso até a medulla dos ossos, que ha tanto tempo não vira um sacerdote, não entrara em uma igreja nem assistira ás ceremonias sagradas, não conhece outro prazer, que estar ajoelhado aos pés do altar em attitude religiosa, ouvindo os conselhos e admoestações salutaes do Missionario, em quem considera o ministro e enviado do Redemptor. Não ha lá divertimentos ruidosos, não ha lugar para as orgias e reuniões duvidosas ; mal se ouve ao longe o



Parte do largo com a casa do Thezoureiro da Igreja de N. Sra. do Muquem

reliquia santa e nella inscripto em letras aureas vi e li :  
« 11 de Julho de 1926. — P. Alberto Maria Kolb ».

\*\*\*

O interlocutor da rosa neste momento ficou pasmo ; tinha encontrado seu amigo no faustoso e bello dia de sua ordenação sacerdotal.

Ambos portanto se immolaram ; um consagrou-se a Deus pelo Sacerdocio, o outro se dedicou ao serviço da Patria pela Carreira Militar, e agora seguindo o exemplo de seu piedoso amigo, desembainhando sua fulgente espada, a offereceu á Virgem Immaculada na mais leal das consagrações ; assim pois o jovem official, ajoelhou-se aos pés de Maria, e neste interim seu amigo sacerdote tomando-lhe a arma, abençoou-a tremulo de emoção e cingiu com ella seu companheiro de infancia. Em seguida abraçaram-se jubilosamente os dous amigos e entrelaçados pela mais santa e pura intimidade disseram repetidas vezes, o Sacerdote ao Militar : « Por Deus e pela Patria », e o Militar ao Sacerdote : « Pela espada e pela Cruz ».

ALBERTO KOLB

som de uma innocente samphona ou de um gramophone. A festa religiosa não se distingue dos festejos usados no interior em identicas circumstancias.

O que ella tem de particular é a procissão, á noite, feita á luz das velas empunhadas por cinco mil pessoas, que acompanham a imagem milagrosa.

A claridade das velas juntam-se os clarões das fogueiras accesas no vasto pateo, enquanto labaredas enormes descem do alto das montanhas como rios caudalosos que se precipitam aos abysmos.

Sobre tudo isto estende-se, em magnifica abobada, o firmamento esmaltado de estrellas. Esse é o hymno da natureza, que responde ao canto de cinco mil vozes :

O' Filha do Eterno Padre,  
Do Deus Filho ó Mãe pia,  
Do Espirito Santo Esposa,  
O' Senhora d'Abbadia.

As mais bellas orações de STO. AFFONSO DE LIGORIO

10\$000, pelo correio. — Nesta Administração, Caixa 615.



## A perseguição religiosa no Mexico

Infelizmente este é um tema que ha de dar todavia muito motivo para longos e apaixonados commentarios. Apaixonados, sim, mas não no mesmo grau por ambas partes, como tem querido indicar alguns jornaes, que como dizia um «nem tudo ao mar nem tudo á terra» e entre tanto dando provas de uma parcialidade irritante e de uma justiça unilateral.

Quando fazemos causa commum e defendemos os nossos irmãos na Fé que são perseguidos agora no Mexico como outróra na Roma pagã, não estamos apaixonados e menos ainda «nos deixamos arrastar por sentimentalismos morbidos e preocupações egoistas», estes são apenas elogios de jornaes que se enfeitam com o titulo de neutros e entretanto são só commum de dois. E dizemos que são elogios, não, já se ve pela pessima intenção do articulista, que é deprimente para nós, mas porque delles não poderíamos esperar cousa melhor. Dão o que pódem dar e nós não esperamos outra cousa e até seria peor que elles nos louvassem. Ha entre outros funcionarios do Governo Federal, na Capital da Republica, um que sempre mereceu os respeitos não só de seus collegas como de seus Superiores e que não só não esconde sua Fé catholica, mas que faz gala da mesma, sem que chegue a imprudencia nem menos ainda provocação. Estava elle no seu perfeito direito de dizer uma palavra como todo homem livre sobre a questão que agora convulsiona não só o Mexico, mas quasi poderíamos dizer o mundo. Pois bem, bastou que elle usasse deste direito, para que alguns jornaes lhe arrancassem de raiz todos os predicados de que antes estivesse ornado e rebaixassem ao nivel de um apaixonado e de um revoltado e Deus sabe que mais. E' verdade que os jornaes que a tanta falta de serenidade baixaram são aquelles a que mais atrás nos referiamos e que encastellados no «nem tudo ao mar nem tudo á terra», fazem disso uma applicação bastante injusta e arbitraria dando ou querendo dar ao Governo do Mexico senão toda, sim boa parte de razão no que está fazendo na perseguição aos catholicos. Neste ponto sim que nos parece terem razão quando affirmam estarem apaixonados. Esse mesmo elevado funcionario do Governo Federal a que nos referiamos teve a honra de ser atacado pessoalmente pelo infavel sr. Embaixador do Mexico, justamente por isso, porque usando de seu direito quiz escrever umas linhas dando sua opinião sobre o triste tema que nos ocupa, mas bem logo recebeu a resposta merecida e até fallou-se em dar-lhe a intender que por esse caminho tornar-se-ia pessoa tão grata ao Governo brasileiro. Mas a aberração a que se tem chegado nesta questão é tanta, a paixão de sectarismo tem alcançado a tal ponto, que já nem se pejam de querer responsabilizar o «alto clero mexicano» pela actual crise em que o paiz se debate e bem visto talvez tenham razão. Têm, sim, como se prova por um simil: uma malta de assassinos e ladrões assalta um despreocupado viajor que vendo-se despojado daquillo que lhe pertence, quer por qualquer meio defender-se a si e suas cousas. Para isto deita mão do primeiro cacete que lhe alcança e faz o que qualquer cidadão faria em caso analogo. Eis, porem, que aparece um moralista de ultima moda e lhe diz: alto ahí, amigo, o sr. não pode fazer isso, o sr. está provocando a ira dos assaltadores e o sr. será

responsavel de todos os males que dahi possam resultar. Qué tal o argumento, colhe ou não colhe? pois é o caso do Mexico. E até, qué sarcasmo! houve quem teve o mau gosto de pilheirar com cousas tão sérias como estas e quiz zombar do Evangelho, chegando a dizer que os catholicos mexicanos estão agora no caso de offerecer a face esquerda a quem lhes bate na direita e no contrario caso não se pódem chamar de discipulos de Christo. Foi sempre assim, acobertados com a capa da hypocrisia querem que os catholicos sejam simplicies como as pombas, mas não prudentes como as serpentes. Mas, não perderemos tempo em responder a taes sandices.

Para que os inimigos da Religião e do clero catholico fiquem de uma vez com a bocca fechada neste caso do Mexico e em tempo algum possam acoirar o mesmo clero de impatriota, lêmos nos jornaes destes dias um telegramma que nos parece um sonho. E' tão falso que o clero mexicano pretenda para seu paiz uma intervenção estrangeira mesmo neste angustioso caso em que se encontram actualmente, que declarou peremptoriamente que no caso dessa intervenção apoiaria o Governo.

Não damos inteiro credito á noticia, assim porem nol-a deram os jornaes.

Poucos dias ha uma pessoa ingenua dizia-nos falando sobre isto que lhe impressionava bastante tantas manifestações de apoio como estava recebendo o Presidente Calles para que proseguisse na faina de perseguir a Religião e o clero catholico e com algum medo me insinuava que talvez o mesmo clero tivesse mesmo alguma culpa. E não deixa de ter algum viso de verdade a suspeita como se prova pelo simil das linhas atrás. Isso, porem, das manifestações de apoio nada vale. E' que o tal ingenuo não sabia que o Sr. Calles é em sua terra o chefe do partido socialista e os que tanto alardeam de apoio são precisamente os socialistas. Tambem os «intellectuaes» de algumas nações mandaram telegrammas de solidariedade e apoio ao Sr. Calles. São apenas alguns e bem poucos e que ainda se chamam elles mesmos de intellectuaes, mas que o sejam... é o que ainda se havia de provar. E depois qué intellectuaes! maçoes, liberaes, judeus et caterva. Então, qué queriam esperar desses taes? acaso que reprehendessem o seu proprio heróe? Não sabem que em tudo isso o Sr. Calles é apenas o mandatario das Lojas maçonicas? Ora, não seja innocente, que nunca o espinheiro dará figos, nem colheréis uvas do çarçal.

P. P. I.

---

## Movimento religioso de Batataes

Mais de quarenta homens já deram seu nome e tomam parte activa na Conferencia de S. Vicente de Paula que ha pouco, ficou solememente installada no Gymnasio diocesano S. José, desta cidade.

A directoria está constituida pelos senhores: Augusto Diniz Junqueira, Joaquim Diniz Junqueira, José Marques, Romualdo Monteiro de Barros, Pedro Bianco e Augusto Morandi.

### União de Moços Catholicos

Transcrevemos, com prazer, as palavras da «Gazeta de Batataes» referentes á victoriosa agremiação da mocidade batataense:



# Subscrição

## Pró Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

Jahú

Avulsos		Senhorita, Carmelina Rodrigues		Em memoria do Sr. Cel. João Ribeiro de Barros, sua esposa Rita Ribeiro de Barros	
sr. Alvaro Magalhães	3.000	d. Perina Eleuterio	10.000	d. Virgínia de Almeida Prado	1.000.000
sr. Antonio Barbosa dos Santos — (Bell. Horizonte)	5.000	Senhorita, Cecilia Orefice	10.000	Em memoria do Sr. Elias Ferraz de Almeida Prado, sua esposa Maria Ferraz de Camargo, filhos e netos (2.a vez)	1.000.000
d. Isabel L'a — (Cruz Alta)	5.000	d. Stiveria Augusta da Silva	10.000	Exm. Sr. Cel. Lourenço X. de Almeida Bueno (2.a vez)	1.000.000
d. Maria Wermelinger (Cantagallo)	5.000	d. Maria Emilia Orefice	5.000	d. Thereza de Assis Bueno (2.a vez)	1.000.000
		Prof. José Von Atzingen 2.a vez)	5.000	d. Francisca Amaral Freire e familia	200.000
		sr. Domingos dell'Omo	5.000	sr. Joaquim Pires de Campos Sobrinho (2.a vez)	200.000
		d. Clotilde Silva	7.000	sr. Sebastião Leite de Miranda Bueno e familia	200.000
		Menino, Zezinho Fessej	1.000	d. Francisca Ferraz Costa	100.000
		sr. Nagib Vanuti	2.000	d. Virgínia Amaral Carvalho	1.000.000
		d. Paschoa Martinelli	1.000	sr. Luiz Gonzaga de Oliveira Guerra	100.000
				sr. Francisco Fernandes Brandão e familia	100.000
				sr. Alcides Ribeiro de Barros	100.000
				sr. Sebastião Sampaio de Almeida Prado e senhora	100.000
				d. Olympia de Freitas Montenegro	100.000
				sr. Lourenço Ferraz Almeida Prado (2.a vez)	100.000
				sr. Francisco de Paula Brandão e familia	100.000
				d. Augusta Arzioni	50.000
				sr. Pedro Ronch celli	50.000
				Em memoria de D. Maria Ermantina de Almeida Prado	50.000
				d. Lenor Ramos Calvoso	50.000
				d. Lucilla Carvalho Sbrcco	5.000
				Em memoria do Sr. Miguel Sarcinetti	50.000
				d. Caclida Prado Curvello	50.000
				sr. José Maria de Almeida Prado	50.000
				d. Florentina Sampaio Cesar	50.000
				sr. João da Costa Sampaio	20.000
				d. Maria Innocencia Alves de Almeida (2.a vez)	20.000
				d. Anna do Amaral Campanha	20.000

### Bica de Pedra

sr. Fernando Prado	100.000	sr. Arnaldo Vieira Cunha	100.000
d. Maria Conceição de Almeida Prado Galvão	100.000	sr. Antonio Fantin e familia (2.a vez)	100.000
sr. Avelina Augusta Ferreira do Amaral	50.000	d. Liz Gonzaga Almeida Ribeiro	50.000
sr. Cyrilo Romani e familia	20.000	sr. Augusto Scolari	20.000
d. Rosa de Souza	10.000	sr. Luiz Sebastião Pinto	10.000
sr. Deolinda dos Santos Ferreira Viuva Galvanin	10.000	sr. Manoel Antonio Sernache e familia	10.000
sr. Cesario De Jacomo	10.000	sr. Horacio Ranieri	10.000
sr. Leopoldo José Decimas	5.000	d. Maria Velanga	5.000
Em memoria de Valentina Honoraria de Campos	2.000	d. Escolastica Mello Castanho	2.000
Senhorita, Margarida Andrade	5.000		

«Como havíamos noticiado, realizou-se no dia 25 do mez p. findo, em uma das salas do Gymnasio S. José e presidida pelo seu fundador e assistente ecclesiastico, rvm. padre Sebastião Pujol, a segunda reunião dos socios deste gremio.

Foi uma sessão solemne impregnada da maior distincção, em que tomou posse official a directoria eleita, a saber: presidente, professor José Marques; vice-presidente, professor Romualdo M. de Barros; secretarios, senhores: Octavio Gomes e Joaquim M. Carneiro Leão; thezoureiros, senhores: Moacyr Ferreira e Gabriel M. de Barros.

Estiveram presentes ao acto as auctoridades locais e muitas pessoas da nossa mais culta sociedade.

Nos intervallos dos trabalhos executou com perfeição varios numeros de musica uma orchestra organizada entre os moços, socios da União.

Mereceram, por escolha unanime dos socios, a dignidade de presidentes honorarios da novel associação os senhores: padre Dr. Joaquim Alves Ferreira, illustre vigario da parochia e dr. José Luiz de Mesquita, notavel clinico e nosso apreciado collaborador.

Falou brilhantemente o sr. padre Joaquim Alves em seu nome e no do distincto clinico, então ausente, agradecendo o titulo de honra de que a União os fazia depositarios.

A sessão foi encerrada após varios socios terem usado da palavra ferindo temas diversos.

Ainda a querida «Gazeta de Batataes», em brilhante artigo do dia 8 de agosto, descreve a terceira reunião da União de Moços Catholicos.

Para os dias 5, 6 e 7 de setembro a União de Moços Catholicos realiza fino e captivante programma de festas.





# Centenario de Tatuhy

## N. Sra. del Populo e a cruz milagrosa

### Alguns factos curiosos em torno das origens da cidade

No programma dos grandiosos festejos com que Tatuhy commemorou, a 11 do corrente, a passagem da data maxima para a sua Historia, figurou a inauguração de uma capella, uma dessas lindas capellinhas tão comuns no nosso paiz, que convidam a todos quantos por ellas passam dedicarem alguns momentos á doce meditação religiosa.

Essa capellinha servirá de relicario a uma velhissima cruz de cabreuva, cuja existencia, por muitos ignorada, se prende tambem a de uma antiquissima imagem de N. Sra. da Conceição que se encontra guardada na igreja matriz de Tatuhy, da qual é padroeira.

Feita de massa, possuindo de altura pouco mais de meio metro, a imagem da Virgem traz nas costas, na parte inferior, a data de 1680, fortemente sulcada.

Que terá que ver a velha cruz lignea com essa imagem? Que relação poderá haver, da parte de ambas, com a fundação da heroica Tatuhy?

Ha muitos annos existiu um notavel paulista, Paschoal Moreira Cabral, que fez diversas explorações pelo interior do Estado, dedicando-se á pesquisa de jazidas metalliferas.

Em 1680, em companhia de um irmão, Jacintho Moreira Cabral, e frei Pedro de Souza, elle explorou o nosso Araçoyaba (Ipanema), sendo autorizado, por carta regia de 5 de Maio de 1682, a levantar, nesse local, uma «fabrica de ferro».

Segundo Azevedo Marques, a Paschoal se deve a fundação da capella da «Senhora del Populo», que existiu no districto de Sorocaba e que, reza a tradição, deu origem á cidade de Tatuhy.

Tal asserção era confirmada pelo illustre tatuhyense Francisco Pinto de Campos, de saudosa memoria, que narrava, aos que o conheceram, saber da existencia outróra de uma povoação localizáda ao redor da cruz lignea, pertencente esta ao cemiterio que se achava atrás da respectiva capella.

Milliet de Saint Adolphe diz tambem que, ao fundar-se a fabrica de ferro de S. João do Ipanema, alguns individuos foram residir nas suas proximidades, resolvidos a se entregar ao cultivo da terra. Uma ordem regia, entretanto, prohibiu-os, sete annos mais tarde de se dedicarem á agricultura bem como a todo e qualquer negocio, especialmente o corte do arvoredo, destinado, exclusivamente, a alimentar as fornalhas das caldeiras fabris.

Os que não tinham emprego na fabrica, foram assim obrigados a deixar aquellas paragens, dirigindo-se a maior parte para «um sitio ermo e agreste», chamado Tatuhy.

Como a igreja de um estabelecimento particular não devesse possuir o titulo de parochia, o bispo de então deliberou transferil-o para «uma capella que o povo havia erigido, á sua custa, no sitio e povoação de Tatuhy». E em 1818 a capella recebia o titulo parochial com o nome de S. João do Bemfica.

As opiniões citadas fazem crer, firmemente, que essa capella é a mesma levantada por Paschoal Mo-

reira Cabral, que a consagrara á «Nossa Senhora del Populo», o que tambem é attestado pela imagem ainda existente na igreja matriz de Tatuhy e que possui, justamente, a data de 1680.

O facto da sua existencia na velha matriz se explica com o desaparecimento da capella de S. João do Bemfica. Desta, além da imagem, resta apenas a cruz de cabreuva, collocada, sem duvida, á porta do seu cemiterio.

Têm-na respeitado o sol inclemente e as tempestades devastadoras.

O fogo das queimadas envolve-a annualmente, dá-lhe um halo luminoso e quente, mas por ultimo, se extingue, humilde — sem destruil-a com as suas espiraes ardentes.

A admiração e a crença popular construíram, em 1907, uma tosca capellinha para resguardar das intempéries a velha cruz de cabreuva e, agora, protegem-na com melhor relicario.

Passarão os annos, virão as mutações da Natura e dos homens, e a imagem da Virgem e a cruz milagrosa continuarão a existir em Tatuhy, abençoando o seu povo christão e trabalhador...

G.



## CENTRO CATHOLICO DE SANTOS

Excederam a expectativa as festas com que o Centro Catholico de Santos, pujante agremiação, composta da fina flor da elite santense, commemorou a 25 de Março p. passado o seu 4.º anniversario de fundação.

Assim, ás 7 e meia da manhã, querendo tambem contribuir com o seu valioso e eficaz concurso para o maior brilho das mesmas festas, o Exmo. Sr. D. José Maria, D. Bispo Diocesano, resou na Capella do Palacio Episcopal de N. S. de Lourdes, uma missa em acção de graças por tão justo motivo, a qual compareceram os membros da Directoria do Centro, algumas representações de Associações religiosas e Exmas. Familias, commungando diversas pessoas.

Findo o acto o nosso illustre Antistite procedeu á benção do Pavilhão social, servindo de Madrinha a gentil senhorita Ernestina, dilecta filha do Sr. Antonio F. de Oliva, um dos mais esforçados directores do Centro.

A's 20 horas, no salão nobre da Curia Diocesana, que se achava bellamente ornamentado e com luzes em profusão, presentes o que de mais selecto possui a nossa escol social, o Sr. Cel. Septimio Werner, prestimoso e querido Presidente do Centro, proferiu uma curta porém brilhante oração allusiva ao acto, abriu a sessão, convidando o Exmo. Sr. Bispo para occupar a presidencia e os Srs. Conego Angelo Resende, infatigavel Chanceller do Bispado e o Sr. Dr. Amazonas Duarte, nosso competente collega de imprensa, para comporem a mesa e bem assim o Rvmo. Clero Regular e Secular e Autoridades Federaes, Estaduaes e Municipaes e Militares de Mar e Terra, para occuparem os lugares de honra.

Neste momento, á pedido do Sr. Cel. Werner, que ficou á esquerda do Sr. Bispo, as distinctas senhorinhas



Maria Baker e Juracy Lima, disserraram uma bellissima photo-pintura representando o busto do nosso amado Antistite, que se achava velado sobre um artistico cavalete. coberto com o Pavilhão social, executando o Hymno Pontificio a esplendida Musica do Corpo de Bombeiros, que foi ouvido de pé, ao som de uma prolongada salva de palmas.

Com a palavra o Sr. Bispo, agradece mais esta prova de sympathia e de consideração que lhe é feita pelo «Centro Catholico de Santos, onde se encontram os verdadeiros obreiros, defensores acerrimos da nossa Religião, destacando-se entre elles a figura sympathica do Sr. Cel. Werner, sendo suas ultimas palavras cobertas de applausos.

Assumio, então, a tribuna, por entre vivas demonstrações de apreço, o provector orador sacro Rvmo. Sr. Conego Resende, que se estendeu em largas considerações sobre a Anunciação de N. Senhora, cuja conferencia cheia de lances extraordinarios e recamada de bellissima figuras de rhetorica muito agradou ao selecto auditorio presente,

Seguiu-se a bem escolhida parte musical, entregue á competencia da distincta professora de violino Mlle. Calypso Escobar que portou-se com uma execução admiravel, modulando os sons de seu mavioso Stradwarius com uma maestria inegalavel; de Mlle. Elza Costa que foi surprehendente nos sonoros garganteios e melodiosos sons, ora graves, ora agudos, oriundos de seu magnifico registo de voz diaphana e bella; e de Mlle. Juanita Escobar, que mais uma vez demonstrou ser a interprete divina da musica classica no piano e momentos houve em que não se sabia mais o que admirar se a dedilhação impecavel, a execução rithmica em accordes que tudo exprimião, ou a expressão do sentimento que emprestava ás peças brilhantemente executadas, valendo ao terminarem esta parte as musi-

cistas, uma entusiasta, calorosa e bem merecida ovação. A tribuna é agora occupada pelo festejado belletrista nosso digno collega Sr. Dr. Amazonas Duarte que, empolgando de subito o auditorio, produziu uma bellissima conferencia litteraria, suave na forma e castiça no fundo, reorganizadora dos moldes da vida em que nos achamos, onde tudo é futil e falso e que só com a fé inabalavel que estua nos corações dos socios do Centro Catholico de Santos é que se poderá volver aos antigos tempos em que se cultuava o character, a honradez, a dignidade e boas acções. Estende-se o orador em verdadeiros arroubos de eloquencia, escalpelando á ferro e fogo todos os males que nos atormentam e perorando demonstra calma e seguramente o caminho que devemos trilhar para consecução rapida do nosso desideratum.

Uma prolongada salva de palmas reboa pelo salão ao serem ouvidas as ultimas palavras do orador que, ao voltar á mesa da presidencia, recebeu as mais inequivocas provas de acceitação ás suas idéias, expendidas com tanta claresa e competencia, não só pelo Exmo Sr. Bispo, como tambem dos Srs. Cel. Werner, Conego Resende e Amando Stockler.

Por fim S. Excia. Rvma. o Sr. D. José Maria benzeu umas lindas medalhinhas de ouro e porcellana onde se lia allusiva dedicatoria, como lembrança do sarau religioso, musical e litterario, distribuindo-as ás distinctas senhoritas e dignos cavalheiros que tomaram parte no mesmo, encerrando, em seguida, a sessão.

Os nossos cumprimentos aos dedicados membros de tão util quão proveitosa instituição, pela bella commemoração que fizeram ao seu 4.º anniversario, augurando a mesma longa messe de felicidades, bafejada com ridente progresso.

(Do Correspondente especial)



S. JOSÉ DOS CAMPOS — Pia União das Filhas de Maria





## De actualidade

### Eugenismo

De um tempo a esta parte e principalmente depois da grande guerra, falla-se muito, talvez demais, em melhorar a raça humana, em augmentar e melhorar o numero de individuos. Para isto achou-se uma palavrinha bonita que encerra em si a syntese de tudo quanto nesta materia se póde dizer. Essa palavrinha é Eugenismo. Não ha duvida que se se levasse a cousa pelo caminho que deveria seguir, o intuito não póde ser mais louvavel, porém acontece justamente tudo pelo contrario. Vejam senão o que nos contam os jornaes. Querendo acabar de uma vez com os individuos degenerados e defeituosos, resolveu-se em recente Congresso eugenista celebrado em Paris sob a presidencia do Sr. Leonardo Darwin, filho do famoso transformista do mesmo nome que achou uma engraçada explicação para ver cómo passavam os animaes de uma especie e outra e sobre tudo o homem que de macaco que foi em tempos remotos, por processos que ninguem sabe chegou ao estado actual em que se encontra agora, resolveu-se, digo nesse Congresso prohibir o casamento aos anormaes mentaes, aos physicamente debeis e em fim, a todos os seres desprotegidos pela natureza. A resolução foi mais adiante e resolveu mais, solicitar a introdução nas legislaturas da obrigatoriedade de exame medico pre-nupcial. Quer parecer-nos que os senhores eugenistas com essas resoluções, tirada a ultima que não deixa de ser razoavel, perderam o tempo e até passaram da conta de expertos. Porqué? muito simples: elles sabem demais que o casamento não é o unico modo de procrear filhos e nenhuma garantia podem ter de que os prohibidos de contrahir essa forma de os ter, não usarão delles. Dada a liberdade que em tudo se quer introduzir, quem será capaz de cohibir os instinctos da natureza quando chegar o tempo por ella mesma marcado?... Ou então julgam elles innocentemente que com essas prohibições poderão moderar os movimentos do coração humano? qué ingenuos! Pois emtanto não prohibam em absoluto toda aproximação de pessoas de diferente sexo, todas essas leis serão inuteis para o effeito de Eugenia. Nem a propria lei de Deus, com ser muito mais forte que essas outras nem sempre consegue cohibir os instinctos humanos e querem agora elles com duas pennadas acabar com todos os defeitos da natureza. Pois não. Por outra parte, o mesmo Presidente do Congresso proclamou *Urbi et Orbi* que não é contrario ao matrimonio entre parentes e sobre tudo entre consanguineos e até, os sabios tem ás vezes cochilos engraçados, que entre os animaes tem achado sahir exemplares bellissimos precisamente de individuos consanguineos. Ora essa, bem poderia ter examinado e sem duvida acharia que as melhores aboboras são as da mesma familia. E quem lhe garante que isso será tambem assim na especie humana? Não vemos todos os dias precisamente o contrario embora nem sempre? e não ve que essa excepção bem pode corroborar a regra geral?

Nesse Congresso houve um Dr. Soren Hansen que andou muito preocupado com uma questão tocante a isto mesmo e foi: o perigo que corre a velha Europa de se ver expoliada em proveito da America dos seus filhos mais notaveis. Para corroborar seus temores e incutil-os nos companheiros de Congresso, recordou o Dr. dinamarques, que as leis sobre immigração tão severas nos Estados Unidos, desaparecem quando se trata de dar entrada a um cidadão de valor excepcional: artista, sabio, atleta. Quánta puerilidade, quánta ingenuidade! Ou na Europa são tão poucos os homens de valor que já se sente a falta delles ou então julga esse senhor que em America estamos tão famintos dos poucos que lhes ficam que vamos a caça delles e nos dois casos o dilemma é bem pouco lisongeiro para a Europa. Não, Dr., já não está a America no periodo da infancia e já não são tão poucos aqui os homens de valor que tenhamos que ir solicitar os da velha Europa, o que tem que os homens de valor da America não são tão vaidosos e tão egoistas.

Afóra de tudo isso poderíamos fazer algumas considerações sobre o alcance moral dessa prohibição de casamento aos anormaes, aos fracos e aos desprotegidos da natureza, pois na practica seria bastante difficil resolver quaes pessoas estariam incluídas nessas categorias excessivamente amplas. Quem não ve que isso seria um incentivo para augmentar espantosamente as uniões ilegítimas? quem poderia prever os excessos a que os instinctos eternamente reprimidos mas não destruídos arrastariam a tantas e tantas pessoas que se veriam privadas dos meios legítimos de não serem atormentadas?

Além de que parece tudo proceder de um falso suposto e é, que seja só pelo casamento que se propagam os individuos defeituosos ou degenerados. Entretanto vemos infinitas pessoas nascidas de paes sem noção neste sentido, serem perversas e carregadas de todos os defeitos e todos os vicios. Corrijam, pois esses sabios primeiro a natureza e depois poderão legislar com proveito. Mas não percam o tempo com esses intuitos. Muito mais facil seria que todos cumprissem a lei de Deus, que a todos obriga e tudo o mais estaria sanado. Mas tanto que na teoria e sobre tudo na practica existam crimes contra a natureza e que já nos tempos antigos erão dignos da execração do Senhor, tanto que Maltusianismo e outros nefandos crimes sejam para muitos quasi virtudes, nada conseguirão com essas leis cheias de boa vontade, porem talvez completamente inuteis.

P. P. I.

## Bençã da nova Egreja de Carangola

Amanhecia o grande dia 15 de Agosto, festa da Assumpção de N. Sra. designado para a bençã do grandioso templo parochial de Sta. Luzia de Carangola.

Na alvorada ouvia-se o alegre repicar dos sinos emtanto que a banda de musica executava pela rua lindas peças e elevavam-se pelos ares os tradicionaes foguetes.



A  
lembrança  
do  
céo



nas  
maguas  
da  
vida

O novo templo abriu suas portas á multidão de fieis que affluia de toda a comarca.

A's sete horas nosso amado Bispo D. Carloto celebrava a santa Missa acompanhada de bellos canticos com orchestra. A communhão geral foi numerosa : umas oitocentas pessoas acercaram-se nesse dia da Mesa Eucharistica. Que linda cerimonia ! primeiramente acercaram-se dois a dois os associados do Apostolado da Oração com suas insignias, depois as Filhas de Maria com seu uniforme branco e faixa azul, depois as Associadas de Sta. Theresinha e o resto do povo.

D. Carloto ficou satisfeitissimo ! Terminada a Missa e Communhão appareceram duas longas fileiras de moços e moças da alta sociedade carangolense com suas velas accesas paranimphando o novo estandarte de Sta. Theresinha que o Sr. Bispo benzeu ouvindo-se no côro o Hymno da Santa :

«No ceu sorrindo descerra  
Theresinha as mãos formosas  
E faz cahir sobre a terra  
Toda uma chuva de rosas».

A's dez horas o alegre repicar dos sinos convidava ao povo assistir a grande solemnidade da bençam do novo templo : com effeito o Exmo. D. Carloto de capa magna acompanhado de nosso digno Provincial

o Rvmo. P. Angelo Martin e mais Padres desta Comuridade lançou a bençam solemne á grandiosa Egreja Matriz guardando as cerimoniaes do ritual, assistindo a este acto immensa multidão de povo.

Logo após começou a Missa solemne de tres padres, dirigindo o côro e orchestra o Sr. Virgilio ; ao Evangelho prégou o Rvmo. P. Provincial que explicou magistralmente o significado daquella festividade.

A's tres horas da tarde, terminado o lauto almoço offerecido pelo povo ao Sr. Bispo e aos Padres, frente a residencia dos Missionarios teve lugar uma manifestação popular a D. Carloto em cujo acto fez eloquente discurso o grande amigo dos Missionarios Dr. Burnier, ao qual respondeu commovido nosso amado Sr. Bispo, agradecendo a todos o concurso prestado a tanta solemnidade.

A's cinco horas sahia a grande procissão que foi uma verdadeira apothese de nossa fé.

A' noite nosso Provincial presidiu á cerimonia tocante da recepção de novas Filhas de Maria, fechando estas festas como com chave de ouro com o solemne «Te-Deum» e a bençam do SS. Sacramento.

Foram estas solemnidades uma pagina brilhante que a mais prospera cidade da matta de Minas escreveu nos annaes de sua historia.

P. FERNANDO



# Em torno de um programma

## Sciencias physicas e naturaes

### Do homem

1.º) ...

2.º) O esqueleto: ossos principaes do corpo humano. Musculos principaes. Dos movimentos. Hygiene. Exercicios. Da gymnastica. Da torcedura. Da luxação

3.º) ...

4.º) ...

5.º) Estudo resumido das raças humanas.

O bosquejo acima não é mais nem menos que uma copia de um velho programma de ensino. Deixamos de mencionar, ou antes, reproduzir o 1.º, 3.º e 4.º paragraphos, (não é bem o termo, mas o leitor não repara, estamos certos) pelo simples motivo de mais chamar a sua attenção para o 2.º e 5.º sobre os quaes tentaremos modestamente dizer algo.

Do homem. Esqueleto, ossos principaes, corpo humano...

... «pulvis est, in pulverem reverteris»...

Mergulhemos, leitor amigo, as nossas vistas pelos annos afóra.

Fomos, somos e seremos os mesmos.

O bipede depennado, sempre teve cerebro, coração, falou, amou, errou, viveu e morreu. Méros accidentes occasionaes de côr, raça ou condição social... O mesmo corpo, a mesma dôr, o mesmo berço, igual tumulto... dizem e gemem as catacumbas, rezam os livros, clamam os sabios, affirmam os factos, proclamam as idades, acceitam os crentes, braçam as vozes, conclamam as consciencias, balbuciam os berços...

Ao pó voltarás... rangem os cyprestes de riso alvar... que fazes? sussuram as horas que se vão... porque te orgulhas? Caminha, diz-te o tempo...

Ama-O e serve-O pede-te a Igreja, és alma e corpo, oh homem.

Sol alto, sala de aula, anno lectivo.

O pequeno já sabe o numero de vertebras que tem, sabe distinguir o «frontal» dos «parietaes», é taluão vivo e sagaz. O mappa ao lado, do esqueleto humano, opportunamente exhibido pelo mestre fel-o com mais facilidade distinguir as peças da ossada humana.

Nomes e feituraes. Dos musculos, dos movimentos, dos 5 sentidos e da hygiene. De tudo, succintamente, já o conhece. Bastará? Suppomos que não. O rapazinho é, segundo as melhores hypotheses, filho de paes proletarios e trabalha no campo, (a escola é rural).

Como tal, a despeito da bagagem scientifica, irá para o campo, pelo campo e com os do campo, verá deslisar a sua existencia.

Viver, comer, cavar, carpir e esquecer lentamente aquelles interessantes conhecimentos.

Si perguntardes, oh leitor, porque a vida, o trabalho, o fim a que tendemos e desse complicado todo de ossos e musculos formando o bicho homem, etc... que dirá elle? Que sentido, que tessitura de imagens

formar-se-á nessa imaginação de creança! E si, ao par dos uteis conhecimentos do corpo humano que elle vê e discrimina as partes pelos respectivos nomes fosse-lhe ensinado um «nadinha» de cathecismo?

Vêde: O rapazinho olha, revira os olhos espantadiços e passeia-os pelo campo fixando-os attentos no rebanho que pasta... E' possível que elle vos fale de um castigo e de um céu... E' provavel que elle saiba da existencia da capella e de um senhor que veste batina preta e a quem chamam padre. As vossas palavras apezar de profundas e tão incompreensiveis para os corações já envelhecidos na aridez grotesca de uma impiedade e descrença crassas, esterelizados para a graça e para o dulçor da prece, crêde-nos, nas creanças, surtem as mais das vezes os mais bellos fructos.

E quem diria que estas palavras tão profundas e incompreensiveis não iriam nessa alma ainda virgem das loucuras do seculo e das emanações doentias que soem produzir as grandes agglomerações humanas das grandes cidades, não iriam, repetimos, rasgar ante o olhar intimo do pequeno espantado, a vastissima e incomensuravel região dos trigaes aloirados e fartos? Que cousa extranha! O lendario escravo romano dos Cezares, animalizado e feroz, sentiu o estalido secco dos élos que o prendiam á terra, ao contaminar-se da gottazinha christã...

O gladiador, a donzella, o pária, o rei, o poeta, o mancebo, reverentes penderam as fronteiras que a graça ennobrecera...

A creança porem, sorri!

Que mysterio, que phenomeno extranho se passára então? Vós, em seguida ás perguntas, dissestes-lhe, resumindo, aquellas singelas palavras da vida: sê bom, óra, crê, ha um Deus, ama-O, procura conhecel-O, sê alegre e feliz mas não peques...

Indo á Villa, naquelle dia de festa, as notas do organo o atrahiram, o parochio lhe pareceu um senhor razoavelmente sympathico, disse-lhe uma palavrinha, deu-lhe uma lembrança e fel-o brincar...

Nessa noite, o somno fez-se-lhe tardio. Achou a semana longa e fastidiosa... E' que elle, o sagaz rapazinho da escola rural... gostára da festa. Um dia, um mez, uma semana, e eil-o transfigurado...

Nos olhos, já se lhe poderá notar o fulgor peculiar ás almas batidas dos clarões da fé. O pequeno é christão, ajuda a Missa.

A sua alma redimida, aneia pelas primaveras eternamente floridas...

\*\*\*

E assim, da ossada humana «branca e alva», o nosso pequeno, astuto e sagaz, aprenderia mais esta proveitosa verdade: elle e a prole.

O homem é um composto de alma e corpo. Terá a luz e o descanso eterno quando bom, ou a maldição e o supplicio perenne quando mau (reprobo).

Seria, não ha que vêr, um magnifico preventivo para as suas futuras acções.

O

## BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CHRISTAS

«As mais bellas lendas do Christianismo»

PREÇO de cada volume contendo uma e mais lendas: 3\$500  
Pelo correio registrado: 4\$000 - Nesta Administração - Caixa, 615



# Para a glorificação do Padre Anchieta

Notícias biographicas do

VEN. P. JOSE' DE ANCHIETA

O Ven. Anchieta nasceu em S. Christovão da Laguna, na ilha de Teneriffe em 1533. Os primeiros annos passou-os elle no regaço da familia. Desde então deu provas inequívocas de uma alma grandemente disposta á virtude e á vida piedosa. Na idade de 14 annos foi enviado por seu pae á Universidade de Coimbra, em Portugal, e alli humilde, obediente e sobretudo casto, permaneceu até aos 18 annos, em que entrou no noviciado da Companhia de Jesus.

Com inexprimivel alvoroço José de Anchieta recebeu ordem de partir para o Brasil, quando contava apenas

vincial do Brasil. Então o seu ardor não conheceu limites, não se esquivando a nenhum esforço ou trabalho para diffundir a religião christã entre os gentios. Por onde quer que fosse, pregava, aconselhava, moralisava!

Tanta bondade e tanta actividade desenvolveu, que todos veneravam o seu nome. Chamavam-no os gentios Pagé-guassú, e os portuguezes davam-lhe o título de santo.

As melhores obras e as instituições mais salutaes no Brasil, que tiveram origem n'esses tempos, foram creadas ou promovidas por elle.

Finalmente, cansado de tantas lides apostolicas, retirou-se para o collegio do Rio de Janeiro e depois para a Capitania do Espirito Santo, vindo a fallecer aos 9 de Junho de 1597, na aldeia de Rerigtiba (actual Anchieta) uma das muitas por elle fundadas. Durante tres dias seu corpo, incorrupto, foi conduzido aos hombros pelos indios para o collegio do Espirito Santo, actualmente cidade de Victoria, onde ficou sepultado, até que em 1611 foi transportado para a Bahia. Agora não se sabe ao certo onde jaz.



I  
O Veneravel  
P. JOSE' DE ANCHIETA  
da Companhia de Jesus

Apostolo e Thaumaturgo de Brasil, nascido em Teneriffe no anno 1533 e fallecido na aldeia de Rerigtiba (Espirito Santo) a 9 de Junho de 1597.

II  
O Ven. P. ANCHIETA  
acariando os animaes  
ferozes e pregando aos  
indigenas.



20 annos de idade, e aos 13 de Julho de 1553, chegou á Bahia, onde deu inicio a seu apostolado. Pouco depois foi mandado aos indigenas da capitania de S. Vicente, e em seguida ao collegio de Piratininga, começo da futura cidade de S. Paulo. Mas a iniciativa poderosa de sua vontade principiou a desenvolver-se no tempo em que emprehendeu converter á Religião Catholica as tribus selvagens que o cercavam.

Quando os Tamoyos formaram a sua tremenda confederação e o P. Nobrega delibou negociar a paz, levou como companheiro a José de Anchieta.

Partindo o P. Nobrega, deixou-o entre os Tamoyos como refem. Ahí foi que ao longo da praia, ao rolar vagaroso e sereno das ondas, Anchieta ia escrevendo, verso por verso, sobre a areia o seu poema em louvor da Virgem.

Depois de receber a ordenação sacerdotal no collegio da Bahia, para onde fôra mandado a estudar theologia, foi nomeado Reitor de S. Vicente e depois Pro-

O Ven. P. José de Anchieta exerceu um poder extraordinario sobre os animaes, ainda os mais indomitos e ferozes, poder que lhe mereceu o nome de «Novo Adão». Que espectáculo encantador não era vel-o, ás vezes, da janella do seu quarto chamando andorinhas, pombas e outros passaros, os quaes doces e obedientes a seu aceno, vinham ter com elle, deixando-se acariciar até que lhes dêsse a benção e lhes dísse: «Ide-vos agora em paz, e continuae a louvar a Deus!»

Ainda mais maravilhoso era ver que as mesmas feras e serpentes venenosas, reconhecendo o poder do novo Adão, abrandavam ante elle a ferocidade, e perdiam o natural veneno. Cobras perigosas deixavam-se pegar, acariciar, e até quando fosse preciso, castigar e calcar aos pés. Depois de sua morte não deixou de exercer esta virtude maravilhosa sobre os animaes. Só a invocação do seu nome tem bastado para que os seus devotos fiquem livres de mordeduras de serpentes venenosissimas. E tem sido verificado, não sem mara-



vilha, como durante todo o tempo que a Companhia de Jesus existiu no Brasil, nenhum dos seus filhos ou de seus alumnos foi damnificado pelo veneno das cobras.

Os factos milagrosos que a este proposito se narram, mostram que sua protecção não se limitá aos religiosos da Companhia de Jesus, mas se estende a todos os devotos deste Apostolo do Brasil.

Contam-se innumeraveis milagres operados por sua intercessão durante a sua vida e depois da sua morte. Nesta tão breve biographia não cabe relatal-os, todavia é bom lembrar que qualquer agua santificada com o contacto de alguma reliquia do Ven. Missionario, bastou por vezes para obter curas milagrosas.

Como se lê, entre innumerados casos, de Maria Soares, menina de seis annos, que lançou fóra, ao contacto da agua milagrosa, uma agulha que se lhe atravessára na garganta.

Tantos prodigios operados pelo servo de Deus P. José de Anchieta, assim durante sua vida como depois de sua morte, deviam chamar a attenção da Igreja.

A causa da beatificação não podia tardar em ser introduzida junto á Santa Sé e talvez hoje já estaria terminada para gloria do nosso querido Brasil, se circumstancias excepcionaes não tivessem detido seu andamento. (1)

O decreto que declarou heroicas as virtudes do servo de Deus data de 10 de Agosto de 1736, e desde então tem o titulo de Veneravel.

(1) Os padres da Companhia de Jesus, pouco antes de serem expulsos do Brasil pelas iniquas leis de Pombal (1759), mandaram para Roma um osso (o femur) do Ven. P. Anchieta, envolto num pedaço de seda; parte desta seda foi de lá remetida ao P. Guido Del Tóro S. I. (Igreja de S. Gonçalo — S. Paulo), o qual a repartiu em pequenas parcelas, e as vendeu distribuindo-as ás fideis, com o fim de alcançar de Deus milagres, e apressar deste modo a beatificação do grande Apostolo do Brasil.

Para se chegar a este resultado pedimos aos devotos do V. Anchieta uma fervorosa oração



## “Nossa Casa”

*Sedas da fabrica ao consumidor*

*Depositarios das afamadas meias “VENUS”*

### *Galantini & Cia.*

Telephone Central

891

Caixa Postal

2381

RUA DIREITA, 35-A • S. PAULO

## Notas & Noticias

**Lord Kitchener.** — Os nossos leitores devem estar lembrados, que durante a grande guerra europea, foi posto a pique o cruzador Hampshire em que viajava o Ministro inglez da Guerra e que seguia para a Russia afim de combinar com o Governo do Czar a acção conjunta das duas esquadras contra os allemães. O cruzador e toda sua tripulação perderam-se e nunca se soube mais delles. Mas de um tempo para cá ouvia-se fallar insistentemente que tinha sido achado o caixão em que estavam os restos mortaes daquelle general, campanha movida principalmente pelo jornalista Frank Power. Mas como tudo não passou de uma mystificação para enganar o povo, agora não se sabe como esse jornalista que ludibriou os seus leitores escapará das iras de seus paisanos assim enganados em sua boa fé. Com effeito, quando foi evidenciado pelas autoridades que no famoso caixão não havia cousa alguma, a indignação foi enorme contra o mystificador.

**Na China.** — Piratas chinezes, perto de Talung, no delta de Cantão, assaltaram um navio da Standard Oil Comp. e roubaram de bordo 3.000 caixas de petroleo. Como prova de que o assalto era devido só a necessidades materiaes, a tripulação do navio assaltado nada soffreu e até o chefe dos piratas entregou uma carta para a Companhia em que declara o que tinha feito não devendo culpar os tripulantes.

**Em Portugal.** — O valente jornalista portuguez Homem Christo Filho, fez acervas criticas contra o Banco de Portugal, o que lhe valeu a expulsão de sua patria decretada pelo Governo. A Associação da imprensa, que ignora os motivos que determinaram essa medida, protestou perante o Governo. Mas a ordem está dada e o Sr. Homem será posto nas fronteiras de Portugal com prohibição de voltar para a patria.

**As dividas de guerra para com a Gran-Bretanha.** — As dividas de guerra não consolidadas de varios paizes para com a Gran-Bretanha são, actualmente, as seguintes: Russia, 794.000.000 esterlinos; França, 647.000.000 esterlinos; Yugo-Slavia, 31.000.000 esterlinos; Portugal, 23.000.000 esterlinos; Grecia, 21.000.000 esterlinos. O total perfaz, approximadamente, a somma de 1.500 milhões de esterlinos.

**100.000 pessoas.** — Lêmos em um jornal estrangeiro, que 100.000 catholicos mexicanos foram descalços até o santuario de Nossa Senhora de Guadalupe, pedir á Virgem Santissima misericordia para o povo de sua patria e para que cesse a perseguição de que são objecto por parte de seu Governo. É uma prova bem frisante de que todo o povo da nação irmã está divorciado de seu tiranico Governo. Que venham agora dizer-nos que alli não ha perseguição religiosa!

**Xenophobia.** — Em Paris de um tempo a esta parte repetem-se factos quasi inexplicaveis em um povo tão culto como o francez. Dias passados estavam varios estrangeiros em um restaurante a tomar café, quando em dado momento viram-se assaltados por populares que os maltrataram e insultaram. E dá-se como motivo para taes actos a nova baixa do cambio que



fez o franco cair varios pontos. Será que com semelhante proceder o franco conseguirá subir? Muito duvidamos!

**Mexico.** — Os jornaes de hoje publicam a noticia de que o Embaixador do Mexico, Sr. Ortiz Rubio e todo o pessoal da embaixada estão de passagem comprada e malas promptas para sahir do Brasil e voltar para a patria. A parte da desatenção que isto representa para um Governo amigo que sempre tem sido o nosso, lamentamos a occasião que disto tomarão os partidos opositoristas para guerrear o Governo que quasi está nos dias do seu ocaso. Assim são as cousas humanas.

**Em Grecia.** — Mais uma revolução acaba de triumphar na Grecia. O general Pangalos, que tão seguro se considerava no Governo da Republica, tem sido deposto e deportado com todos seus Ministros. Durante 15 mezes de direcção nada ou quasi nada fez por melhorar as tristes condições do povo grego que no inicio acolheu-o como o salvador das arruinadas finanças e até quasi de sua nacionalidade abandono que agora lhe vale a deposição e exilio. O chefe da revolução

triumphante é o antigo almirante Condylis, que durante muito tempo veiu preparando o movimento que agora triumphou, apoiado pelo exercito e pela marinha de guerra. O novo presidente da Republica será o almirante Condouriotis, que promette engrandecer as forças nacionaes, estabilizar a moeda nacional e executar as leis fiscaes para alliviar os enormes encargos que pezam sobre o povo depauperado. Promete tambem realizar durante os oito mezes seguintes as eleições geraes.

**A perseguição no Mexico.** — Chegam noticias de que os prelados mexicanos conseguiram uma audiencia do general Calles na qual propuzeram alguns meios de atenuar a applicação das leis persecutorias. Parece por tudo que ha alguma esperanza de que a paz talvez não está tão longe como poderia temer-se da intransigencia do presidente, que nem queria iniciar acôrdo de qualidade alguma não sendo na base de estricto cumprimento das nefandas leis que estão transtornando a vida toda da nação.

Deus salve o nobre povo mexicano!

P. P. I.

## — A FELICIDADE —

§ I o coração do homem fosse um limpo espelho, mais limpo que o crystal puro do sol e ao asomarmo-nos a elle, pudessemos perceber-lhe as vozes, sondar-lhe os sentimentos, medir-lhe as ancias, veriamos como todos elles tremiam, como agitados em continuo desasoscego e com desejos infinitos, correm desabalados á procura de algo que não podem encontrar. Todos, desde a creança que chorando busca com sua boquinha o nectar da vida no carinhoso peito maternal, até o velho que offegante e tropego corre a grandes passos para o sepulcro. Que é que elles buscam? A felicidade!

Uma figura irresistivelmente tentadora, de formas celestes, vestida com manto de luz, trescalando aromas e perfumes de nardos, brilhante como as estrellas em noite azulada, lhes acena, lhes precede, vae deante delles, espalhando rosas, semciando sonhos encantadores, doradas illusões, esperanças irisadas... e correm após essa figura tentadora, suspirando por ella, sem nunca conseguir della se approximarem, em todas as partes a sorriam, em todo logar a vem e em nenhuma parte está. Se aproxima por vezes de nós, para que mais a desejemos, e logo foge como espantada para que mais sintamos sua ausencia.

Quando alegres e confiados imaginamos estreital-a em nossos braços, logo se esvae, desaparece e apenas encontramos entre os braços, nas nossas mãos, fumaça, ar, uma nuvem, a nuvem purpurina, nacarina da illusão, logo desfeita em lagrimas e a voz do desengano a segredar-me ao coração: para acalmar tua sede de felicidade infinita neste mundo, terás só a areia quente do deserto e o pó vil da ingratição. Passarás pela vida feito escarneo dum mundo sem fé e sem coração que zombará dos teus sonhos de ouro e queimará tuas alegrias em flor.

Mas o sonho da felicidade, encantador como as primeiras notas duma doce melodia forja sempre novas correntes ao coração e a felicidade nos apparece sempre sorridente e fagueira e sempre mentirosa e enganadora,

porque essa figura embelezada que tanto prazer nos deslumbra é apenas uma imagem embaçada, um longinquo reflexo daquella verdadeira felicidade que pelos altos céos passa circundada de iris e irradiando fulgores.

Que tristeza funda e sem nome nos vae no coração, ao ver com tanta frequência como a desabrochada flor da alma, essa delicada flor que nas manhãs da vida se enfeita com os matizes da aurora e aformoseia com as perolas do orvalho, que são as proprias illusões e fagueiras esperanças, vae aos poucos, murchando, estiolando ao soprar o vento quente dos desenganos. Ah, meu irmão, meu amigo: não queiras fazer desta vida um paraizo, ella é um deserto arido, ingrato, pode-nos brindar um «oasis» refrigerador, no meio desse deserto, porém nós somos caminheiros, e ao sairmos desses oasis de refrigerio, outra vez encontraremos o deserto, areal intermino e abrasador onde morrerão todas as illusões e esperanças; somos plantas de outro clima que precisamos de outra seiva para viver e vicejar, aves de outra patria que não encontraremos aqui arvore onde collocar o ninho da nossa felicidade, pobres desterrados que para suavisar as agruras do desterro precisamos ouvir as eternas armonias do céu e lembrar, as esperanças de eternas recompensas si não fôr que sobre o esplendido e ridente panorama da nossa existencia não cahia a noite com seus silencios pavorosos e com as suas sombras ainda mais pavorosas e frias, convertendo o jardim da nossa vida primaveril em espinhoso Calvario. Do coração brota a vida, como o incenso, como a rama da arvore, elle é espantosamente rico em todo genero de soffrimentos, arrasta consigo uma herança de miserias e padecimentos, como um rei que foi expulso da sua terra. Infeliz e desventurado si ainda procura encontrar aqui a felicidade, si desabalado corre atraz dos sonhos de ventura lançando o coração no golpho das alegrias mundanas que logo se acabam porque longe de Deus, verdadeira e inexgotavel fonte de venturas e felicidades, aurora de alegrias eternas, sol radioso de immorredouras esperanças, mar oceano de ditas infinitas, dia de eternas primaveras.

DICTINO



*São Paulo* — d. Anna Carolina Soares, agradece ao Coração de Maria a graça de sua neta ter-se restabelecido de grave doença, e pede a publicação na «Ave Maria». — Uma Serva de N. Mãe do Céu, agradece diversos milagres recebidos do Coração de Maria. — sr. Octavio Pacheco Jordão agradece a Sta. Therezinha do Menino Jesus a cura sua e dos seus filhos e envia 2\$000 para a publicação.



## Favores do I. Coração de Maria

*Santa Maria* — Uma devota envia 5\$000 para ser rezada uma missa por alma de Albertina Agostini no dia 3 de Setembro e mais 3\$000 para diversas.

*S. José do Rio Preto* — d. Anna Borges Monnerat envia 20\$000 para renovar sua assignatura e para ser rezadas duas missas, uma pela alma de seu pae Antonio Francisco Borges e outra pela alma de sua mãe Lucinda Rodrigues Borges.

*Sucupira* — sr. José Maria d'Assumpção remette 12\$000 para ser rezada uma missa em honra da Assumpção de Nossa Senhora por grandes favores recebidos.

*Ituverava* — d. Elydia Silvina agradece a N. Sra. Aparecida uma graça alcançada por intermédio de 2 novenas de terço, e envia 2\$000; João Anastacio Mendonça agradece a Sta. Therezinha uma graça alcançada por intermédio de uma novena de tres Ave-Maria e envia 2\$000. Ambos envia mais 2\$000 pela publicação.

*Raul Soares* — sr. João C. Teixeira Almeida publica um favor recebido do C. de Maria e encomenda uma missa de promessa. — d. Isabel Almeida agradece varias graças recebidas de N. Sra. — d. Philomena Alves e Silvia Bacellar penhoradas agradecem diversas graças obtidas por intermédio da novena das tres Ave Maria. — sr. José Natalino reconhecido agradece um favor obtido do P. Claret. — d. Maria Oliveira Molinari em cumprimento de uma promessa assigna a Ave-Maria. — d. Isabel Milagres agradece uma graça alcançada pela novena das tres Ave-Maria. — d. Julia Caputo agradece um favor obtido de N. Sra. Aparecida. — d. Virgilia Milagres Caputo encomenda uma missa pela alma de Nelson. — d. Elisa Freitas Avellar pede celebrar tres missas pela alma de Antonio Avellar. — d. Maria Encarnação Nunes pede celebrar quatro missas pelas almas de seus paes e irmãos.

*S. Pedro dos Ferros* — d. Dolores Macedo Tavares agradece um favor recebido pela sua cunhada Isabel Barbosa. — d. Maria Oliveira Machado agradece uma graça obtida por seu cunhado Josephino Teixeira. — sr. José Silveira Sobrinho tomado de gratidão assigna a «Ave-Maria». — d. Anna Rosa Teixeira toma assignatura

da «Ave Maria» por uma graça alcançada por seu filho Josephino Teixeira. — sr. Nonô Farace agradece uma graça obtida por intermédio do P. Claret. — d. Maria Farace agradece a N. Sra. do Sagrado Coração por sua irmã ter sido feliz no parto. — d. Elizabetha Farace agradece ao Coração de Maria por ter sido feliz no parto e ter conseguido a cura de um seu filhinho.

*Santa Rita* — sr. Francisco Conti envia 6\$000 para uma missa á Nossa Senhora por sua intenção e para a publicação.

*Lavras* — sr. João Botelho de Oliveira Lima envia 2\$000 para velas ao Coração de Maria.

*São João do Muquy* — sr. Sebastião Tabellini envia 1\$000 para a publicação de uma graça obtida pela novena das tres Ave Maria.

■ ■



TIETÉ

D. Evangelina de Camargo

*Alegrete* — d. Maria de B. Saldanha envia 10\$000 para uma missa ao P. Claret, para velas e publicação de uma graça alcançada pelo Coração de Maria.

*Apiahy* — d. Honorina de Albuquerque agradece ao Coração de Maria diversas graças alcançadas em favor de seu filho José.

*Caracól* — d. Bendic a N. envia 6\$000 para missas sendo: 1 pela alma de Maria Camargo, 1 pela alma de Amalia Scanavach, 1 pela alma de Carolina Ferraz, 1 pela alma de João Claudino e pelas almas do purgatorio.

*Cidade de Passos* — sr. Octavia-

no Villela Lemos envia 2\$000 para a publicação de uma graça alcançada por meio de uma novena a Nossa Sra. do Perpetuo Socorro. — d. Francisca Alves Teixeira em cumprimento de um voto envia 5\$000 para uma missa a Sta. Therezinha do Menino Jesus e 2\$000 para a publicação.

*Rio Novo* — d. Virginia R. G. Gomide envia 10\$000 para uma assignatura de promessa e 1\$ para esmola.

*Guaranezia* — d. Maria Thereza Corrêa agradece uma graça alcançada por intercessão de Maria Santissima e toma uma assignatura da «Ave Maria».

*Limeira* — d. Sebastiana Silveira Pompeu envia 10\$000 para assignatura, por uma graça obtida.

*Villa Nepomuceno* — sr. Lourenço Andriolo envia 10\$000 para renovar sua assignatura em cumprimento de uma promessa.

*Guaxupé* — d. Arabella Manita manda celebrar uma missa em louvor ao Coração de Maria e agradece a graça de sua filha ter sido feliz no parto.

*Monte Santo* — d. Sebastiana Rodrigues envia 17\$000 para serem rezadas tres missas; uma ao Coração de Maria por uma graça alcançada em favor de sua filha Maria, uma ao Coração de Maria, a S. José, ao P. Claret e a Santa Therezinha, por uma graça que pretende alcançar e uma á Sta. Therezinha por uma graça obtida e pede a publicação.

*Dourado* — Uma devota do Coração de Maria agradece uma graça alcançada e envia 2\$000 para a publicação.

*Guirycema* — sr. Abrahão Andriolla envia 50\$000, sendo 10\$000 para sua assignatura, 15\$000 para serem rezadas missas pelas almas de João, Lydia, Maria e Luiza de Moura e Manuel Firmino da Costa, 6\$000 para duas missas pelas almas dos pobres e 19\$000 para missas pelas almas de Germano e Maria de Moura.

*Rio de Janeiro* — d. Maria Alves de Oliveira envia 5\$00 para uma missa ao Coração de Maria pela alma de seu irmão Gustavo, e 2\$000 para um cento de Ladainhas.

*Uberabinha* — d. Zulmira de Abreu envia 11\$000 para serem rezadas duas missas, uma para as Almas e outra a N. Sra. Aparecida, por uma graça alcançada em favor de sua mãe, sendo 1\$ para publicação.

*Palma* — d. Margarida Campello de Almeida envia 3\$000 para ser celebrada uma missa pela alma de Maria Garcia.

*Nietheroy* — d. Maria Luiza Guimarães envia 10\$000 para serem rezadas 3 missas, uma para as almas dos professores fallecidos e 2 para as almas em geral por graças que espera alcançar e 1\$ para velas no altar do C. de Maria.



Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria



1. Villa do Claudio, Sr. Custodio Costa e sua Senhora D. Maria Guimarães Costa; 2. Montenegro, Menino Nivo de Oliveira.  
3. Sta. Rita do Passa Quatro, Sr. Aristides Palhares; 4. Pará de Minas, Sr. José de Mello Machado com sua filhinha Raymunda  
Lydia da Conceição; 5. Deres de Campos, Srta. Arcendina Silva; 6. Piracicaba, Menino Lazaro Ferraz; 7. S. João d'El Rey  
Sr. José Bini; 8. Clyplia, Menina Benedicta Siqueira Borges.





P. LUIZ COLOMA,  
da Companhia de Jesus

## A Rainha Martyr

Versão por

(Continuação)

POMBA DO CARMELO

Morton e Lindsay guardavam o palácio, e só Darnley entrava a visitar e animar a rainha. Mas de taes traças usou esta, e de tal maneira soube dissimular sua justissima indignação, que lhe bastaram dois dias, domingo e segunda feira para mudar por completo a Darnley, aterrado já de seu crime.

Conseguiu attrail-o de novo, e determinou-o a fugir com ella para Dumbar. Assim o fizeram com effeito, e na madrugada de segunda feira, sahiram de Holyrood com o maior sigillo, a cavallo, e sem mais escolta que o capitão de guardas da rainha Arturo Erskine.

O panico dos conjurados e sua indignação contra Darnley não tiveram limites. Fugiram todos a debandada, temendo as justas iras da rainha, e a maior parte delles Morton, Lindsay e Ruthwen não pararam até saltar a fronteira da Inglaterra.

Julgava então a rainha que a juventude inexperiente de Darnley e os máos conselhos de Jorge Douglas, o haviam precipitado em sua criminosa e temeraria empreza. Depressa pode, sem embargo, descobrir a verdade; porque indignados os fugitivos com a nova traição de Darnley, tomaram vingança enviando a rainha os dois documentos firmados a 1.º de Março, e que o Conde de Morton guardara astutamente em seu poder.

Poude Maria comprehender então toda a indignidade de Darnley, e a infamia de sua conducta; e o abysmo que esta tremenda revelação abriu entre os esposos, tornou-se intransponivel. Com scbeja razão não foi já Darnley para ella senão um ingrato ambicioso, um assassino infame, e um traidor á sua religião, a sua rainha e a sua esposa; tornou-se-lhe odiosa sua presença, e sua dôr foi tão profunda e acerba que causou-lhe terrivel enfermidade no figado, molestia que lhe durou até a morte. Pouco depois escrevia o embaixador de França Du Croc ao Arcebispo de Glasgow: «A rainha não está boa. Creio que sua enfermidade consiste em um pezar profundo, do qual ella não póde olvidar. Não faz senão repetir estas palavras: Quizerá estar morta!...»

Approximava-se então a epocha do parto da rainha, e quiz ella retirar-se ao castello de Edimburgo, por lhe parecer este logar mais seguro e mais saudavel. Seguiu-a Darnley, em torno do qual se havia estabelecido o vacuo que acompanha sempre nos palacios á desgraça e seguiu-a tambem o Conde de Bothwell, Jayme Hepburn, o homem mais perigoso da Escocia, segundo Trockmorton, que espreitava em silencio o momento opportuno de desdobrar as immensas azas de sua ambição e ousadia, atadas até então.

E alli mesmo, aos proprios olhos da rainha, se entabolou entre aquelles dois homens uma desigual e dissimulada lucta cujo unico objecto era apoderar-se não já do coração de Maria, senão do seu poder e de sua corôa.

Darnley não havia completado ainda vinte e um annos; era portanto um menino, infame certamente, porem afinal um menino. Bothwell, pelo contrario, ia inteirar os trinta e seis, idade das ambições frias, calculadas e egoistas sem mistura alguma de paixão generosa que as ennobreça. E entre este menino infame e este homem perverso, achava-se Maria, rainha de vinte e tres annos, acossada pelos herejes, combatida pelos rebeldes, vendida e ultrajada por Darnley como rainha e como esposa, e servida por Bothwell com uma lealdade e galanteria que a lisongeavam como mulher e a satisfiziam como rainha, o que não havia ella encontrado até então entre os perfidos e grosseiros Lords escocezes.

Não é extranho portanto, que, a medida que baixava Darnley em sua estimação e confiança, se elevasse Bothwell em uma e outra, e fosse pouco a pouco apoderando-se do animo e da vontade da rainha.

Darnley havia tomado desde logo a attitude de creança mimada que se enfada quando é reprehendida pelos mestres. Ao justo afastamento de Maria, respondeu com durezas e com grosseiros insultos; deu-se á caça com excesso, aos vicios com descaso, e á bebida com cinica desenvoltura, e por ultimo ameaçou fretar um barco e retirar-se da Escocia.

Mas antes, cedendo á falsidade de seu character e á nescia e desmedida ambição que o dominava, escreveu ao Papa e aos reis da Hespanha e França, protestando traidoramente seu amor á fé catholica que havia vendido aos herejes dois mezes antes, e accusando Maria de negligencia e descuido em restabelecer o catholicismo na Escocia, conforme havia pacteiado com elles.

Não causaram, sem embargo, effeito algum n'aquellas côrtes, e muito menos em Roma, as calumniosas queixas de Darnley. A rainha havia seguido com o Papa e com Philippe II as negociações entabuladas em vida de Riccio, e levado seu zelo até o ponto, verdadeiramente temerario de offerecer-se para receber em Edimburgo um Nuncio do Papa, para que assistisse o baptismo solemne do filho que esperava.

Sucedeu portanto que as cartas de Darnley foram recebidas n'aquellas côrtes com sua verdadeira significação, e fizeram com que o Papa apressasse a viagem do Cardeal Vicente Laureo, então Bispo de Mondovi, que ia como Nuncio do Papa levando instrucções e soccorros para a rainha. Com elle iam tambem, por nomeação do Pontifice dois jesuitas inglezes: o P. Edmundo Hay e o P. Thomaz Derbishir.

Estando assim as cousas a 19 de Junho de 1566, a rainha deu a luz ao principe que havia de ser mais

## Casa Guerra

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a  
preços sem igual

Rua S. Bento, 84-86 - C. Postal, 894 - S. PAULO



tarde o apostata Jacob VI de Escocia e I de Inglaterra. Despachou logo Maria a Jacob Melvil, como Embaixador extraordinario, para que annunciasse á rainha de Inglaterra a importante nova; e occorreu um facto que o mesmo Melvil consigna em suas memorias, e que por si só pinta o caracter de Isabel, melhor que largas descripções e profundos estudos.

Sucedeu, pois, que quando chegou Jacob Melvil a Londres, achava-se a rainha em Greenwich, sitio real muito de sua predilecção, onde ella havia nascido, e onde existe actualmente o magnifico hospital de invalidos da Armada. Foi ao seu encontro o Embaixador extraordinario e acompanhou-o o famoso secretario de Estado Guilherme Cecil, (8) que na ausencia da rainha o havia recebido.

Celebrava-se aquella noite uma grande festa no palacio de Greenwich, com todo o esplendor verdadeiramente magico que usava então a côrte de Inglaterra; e a rainha, que era muito affeiçãoada ao baile, e presumia de sel-o, tomava parte em uma d'aquellas complicadas e difficeis contradansas, proprias da epocha, que chamavam «A Galharda». Passava já Isabel dos trinta e tres annos, e crescia sua fealdade á medida que se afastava a juventude; tinha a pelle manchada de vermelho, os olhos pequenos, os dentes negros, o nariz proeminente; sobre o seio desnudo trazia o collar da Jarreteira, segundo seu costume, e ornavam-na em grande profusão, as mais ricas pedrarias desde sua corôa de ouro até seus chapins rasos. (9)

Aproveitou Cecil uma pausa do baile para approxi-

mar-se da rainha e dar-lhe ao ouvido a noticia que trazia Melvil, e a inveja, a ruim inveja que roeu sempre aquelle duro coração de solteirona, sobrepujou então nella por um momento, a todas as dissimulações da mulher e a todas as diplomacias de rainha. Escapou-se-lhe um grito de raiva e deixou-se cahir em uma cadeira soluçando; e como algumas de suas damas se lhe approximassem assustadas, perguntando o motivo d'aquella afflicção, respondeu-lhes acremente, com a dureza e despotismo que constituíam o fundo de seu caracter e sobresahiam a cada passo. (10)

— Pois não sabeis que a rainha de Escocia deu a luz a um filho e eu não sou mais que uma arvore esteril?...

A festa foi suspensa por causa d'aquelle desagradavel incidente, e toda aquella noite passou a rainha devorando seu despeito. Mas no dia seguinte, refeita já de sua turbação, e dominando aquelle assomo de inveja, recebeu a Melvil com grandes agrados, ouviu de seus labios a noticia do nascimento do Principe com as maiores demonstrações de alegria, e despachou acto continuo a Sir Henrique Hillegrew para que fosse felicitar em seu nome a rainha de Escocia. Offereceu-se tambem para ser madrinha do Principe, e nomeou a Condessa de Argyle para que a representasse na cerimonia, e ao Marquez de Bedford para que fosse a Escocia como Embaixador extraordinario e levasse a seu afilhado o rico presente de uma pia baptismal de ouro macisso.

(Continua)

## Estampas a côres

das seguintes invocações

SANTA CEIA, SAGRADA FAMILIA, ECCE

HOMO, MATER DOLOROSA

e

IMMACULADA CONCEIÇÃO

(de Murillo)

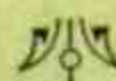
formato de 55x73



PREÇO: 8\$000

cada uma

livre do porte postal



Os pedidos devem ser dirigidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 • São Paulo

## Synopse Evangelica

Ou texto harmonizado dos quatro Evangelhos,  
segundo os ultimos dados da sciencia

— 402 paginas —

PREÇO: desde 3\$000, 4\$000 e 5\$000



## Bellissimos Terços

De diversas côres, para creanças

PREÇO: desde 4\$000, 6\$000 e 8\$000 a duzia.

De varias côres e tamanhos

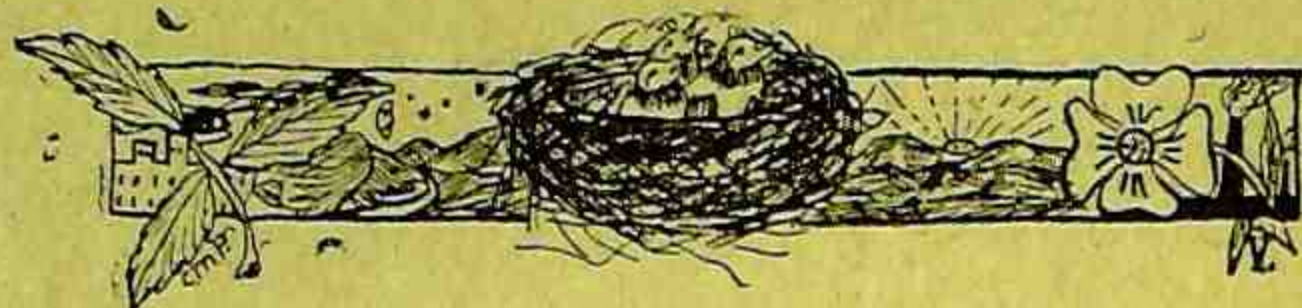
PREÇO: desde 10\$000, 12\$000, 15\$000 e 18\$000  
a duzia.

Por grozas se faz bom abatimento

• • •

Pedidos: CAIXA POSTAL, 615 • S. PAULO





## Prezada collega e amiga Violeta



Cumprimentos affectuosos.

Dulcida alegria experimentei ao receber sua ultima missiva falando-me de coisas magnificas, altamente consoladoras e nobres.

Peço-lhe não leve a mal o meu silencio prolongado o qual não deixa de ser quebrado agora por palavras insignificantes e de pouco alcance.

Conheço perfeitamente quão escasso o meu vocabulario e pauperrimas as minhas ideias. Pois, como sabe, não possuo dotes litterarios e nem o buril da phrase, dons que não cultivo na arte difficilissima de falar e escrever. Eis porque sinto-me, neste instante, desenyabida em responder a sua carta tão cheia de altos conceitos e tão repassada de ardor pela causa da religião e da moral christã.

Comtudo, contentar-me-ei apenas em revestir a minha palavra de verdade, collimando, tão sómente expor-lhe ou melhor, responder as suas intelligentes interrogações acerca dos « costumes actuaes » de que me falava com desmedido interesse.

A respeito do dito assumpto, segundo o meu modo de pensar, acho que atravessamos uma epocha interessante e, ao mesmo tempo, difficil e corruptora.

A sociedade moderna transforma-se num campo de iniquidades e mergulha-se, dia a dia, no lodaçal dos vicios.

Em todas as partes o meio social torna-se doentio e envenenado pelos deleterios ares da corrupção: falta de pudor, recato, perversidades mil, desvarios sem par, ambições e, sobretudo pela educação livre que os paes modernos vão dando aos seus filhos, quando deviam plasmar e moldar com pericia inegualavel os coraçõsinhos em flôr.

Quanto á educação da juventude feminina, acho que a maior parte das donzellas de hoje, cuidam sómente na exhibição de toilettes indecentes, em se apresentarem mais bellas do que são na realidade e em serem conquistadoras e attrahentes. Em geral, só buscam o bello e o agradável sem cogitarem nas consequencias funestas que sempre trazem « os bellos e os agradaveis ».

Agora perguntar-lhe-ei: acaso a belleza da moça está sómente na toilette, no exterior, nos adornos phisicos e nos demais requintes da moda actual? Em que consiste, pois, essa belleza?! Onde estão a virtude, a simplicidade, o pudor, o recato, a modestia, virtudes tão apreciadas e veneradas na jovem christã?! Não serão, por certo, estas qualidades que a tornam mais admirada e attrahente na sociedade em que convive?!?

Inegavelmente os encantos da mulher são constituídos pela mortificação das paixões, pela modestia no trajar e em todo o porte, pela nobreza do character, formação do coração e da intelligencia. De que serve um corpo bem vestido e adornado n'um cerebro ôco, n'uma intelligencia sem cultivo, n'um coração vasio de bons sentimentos, de piedade religiosa, de fé e de moral christã?!?

Bom, não devo mais, por hoje, cansar a sua attenção, por isso espero que estas minhas opiniões lhe serão satisfactorias.

E agora, terminando, abraça-a com affecto a sua sincera

NEIVA RUBBO, Filha de Maria

Sul de Minas, 1926.



## Correspondencias

### S. PEDRO DOS FERROS

A' tarde de 14 de Julho do corrente anno, todo o arraial alvorçava se com a noticia que espalhava um folhetim convidando o povo para ir a Estação receber o novo Vigario que devia chegar pelo comboio das seis horas da tarde, e em seguida tomar posse da Parochia de S. Pedro dos Ferros.

A' hora determinada toda a gare da Estação estava repleta de povo, com brilhante banda de musica esperando o R. P. Raimundo José Machado, vigario nomeado para assumir o cargo de Vigario desta Parochia, que ha mezes estava desprovida de Pastor de almas.

O novo vigario foi acompanhado desde á Estação até á matriz,

entre as maiores demonstrações de alegria e contentamento.

Ao chegar á matriz bellamente ornada, teve logar a tocante cerimonia da posse.

O Rvmo. Vigario de Rio Casca foraneo da Comarca, delegado por S. Exa. o Sr. Arcebispo, ante tudo, recebeu a profissão de fé e juramento do novo vigario, deante do altar mór; em seguida leu do pulpito a provisão, e em bella e significativa allocução apresentou o novo vigario ao povo, seguindo-se todas as demais ceremonias prescriptas pela Pastoral Collectiva.

O novo vigario saudou e agradeceu ao povo e de modo particular ao Rvmo. Foraneo, e terminou o acto lavrando-se uma acta assignada pelo Rvmo. Foraneo, o

Rvmo. Vigario, Presidentes das Associações e testemunhas.

Parabens ao povo de S. Pedro dos Ferros e ao Rvmo. Vigario, que a sua permanencia aqui seja duradoura, e para gloria de Deus.

(Do Correspondente)

### PONTAL

Pontal tem passado por uma transformação grande com os factos e festas realisadas sob a direcção dos Padres do Coração de Maria.

Primeiramente o mez de Maio e Junho que foi concorridissimo. Depois as Santas Missões pré-gadas pelos PP. Leopoldo e Martinho com mil e treze communhões e vintecinco casamentos, e ultimamente as festas do Bom Jesus e S. Lourenço e a visita Pastoral. Tudo correu admiravelmente mostrando-se este povo satisfeito com os serviços prestados pelos PP. do Coração de Maria.



# Para o Rvmo. Clero

---

MISSALE ROMANUM, de luxo, cortes e frisos dourados . . . . .	125\$000
BREVIARIUM ROMANUM, de luxo, com proprio do Brasil e com a festa de Christo Rei . . . . .	150\$000
MISSALE DEFUNCTORUM . . . . .	20\$000
BREVIARIUM ROMANUM, 4 lindos volumes e proprio do Brasil, cortes dourados . . . . .	75\$000
TEOLOGIA PASTORAL, em hespanhol, para uso exclusivo dos sacerdotes . . . . .	12\$000
RITUALE ROMANUM . . . . .	20\$ 15\$ e 12\$000

---

## Devocionarios de luxo

---

HORAS MARIANAS, encadernação finissima, capa de celuloide, de grande luxo . . . . .	35\$000
HORAS MARIANAS, de luxo . . . . .	25\$ 20\$ e 12\$000
CAMINHO RECTO, encadernação de luxo em pelle, imitação de pelle . . . . .	18\$ 15\$ e 12\$000
MANNÁ DE LUXO, em pelle . . . . .	12\$000
GUIA DO CHRISTÃO, precioso livro com capa branca de celuloide, proprio para primeira Communhão . . . . .	8\$000

---

TEMOS AINDA OUTROS LIVROS DE LUXO DE PREÇOS DIVERSOS

ESTAMPAS proprias para a entronisação dos Corações de Jesus e Maria. Vendem-se as duas juntas e não separadas . . . . . 6\$ e 8\$000  
cada uma

---

Os pedidos directamente á

Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO



# LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

TODOS OS PEDIDOS  
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 - SÃO PAULO

SANTUARIO DO CO-  
RAÇÃO DE MARIA

Rua Jaguaribe n. 93 — (Esquina da rua Martim Francisco)

Bondes ns. 17 e 15 — 36 e 38 — 9 — 11 e 25

## A 200 réis

Ramalhete Espiritual  
O Rico Epulão no Inferno  
Officio Parvo do Coração de Maria  
Guia do Catechista  
1.º Catecismo da Doutrina Christã

## A 300 réis

Manual do Archiconfrade do Co-  
ração de Maria  
Novena ao Ven. Padre Claret  
• a Sta. Rita  
• a S. Expedito  
• a Sta. Theresinha do Me-  
nino Jesus

## A 400 réis

Jesus Christo, por Bougaud  
Catholicismo e Protestantismo, por  
Macedo Costa  
A Missão Divina, por D. E.  
A Infallibilidade do Papa, por M. C.  
O Celibato Clerical, por Fr. A. B.

## A 500 réis

Novena em agradecimento a N.  
Sra. de Pompeia  
Artisticos diplomas para as Filhas  
de Maria  
Diplomas para Directores e Direc-  
toras do Coração de Maria  
Maria Ligia  
Deus é sempre o mesmo  
Conselhos aos Jovens Christãos

## A 1\$000

O Castigo (romance)  
Se eu tivesse mãe (romance)  
Amante de Jesus Christo (romance)  
Luz do Sol (romance)  
Não mais balcão (romance)  
Soffrer de Mãe (romance)  
A tenda do Mestre Lucas (ro-  
mance)  
Assumptos diversos, por J. A. Mar-  
tins Silva  
Vida admiravel do Ven. P. Claret  
La Manna del Cristiano (em italiano)  
Catecismo illustrado da Doutrina  
christã, pelo Ven. P. Claret, Fun-  
dador dos Missionarios do Co-  
ração de Maria

Espiritismo em si e em suas rela-  
ções

Estampas a côres do Coração de  
Maria, formato 33 x 43

## A 1\$500

A Lei de Deus  
E'lia, romance por F. C.  
Estrada de Ferro Além Campa (o  
cento)  
Bellas estampas a côres do I. Co-  
ração de Maria, formato 40 x 50

## A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias  
(cento)  
Summa espiritual  
O Santo Sacrificio da Missa, pelo  
P. Cipullo  
Novena ao purissimo Coração de  
Maria (cento)  
Ladainha das almas (cento)  
Pelos campos do materialismo  
Amar... amar depois  
Devoto Josephino  
Manná do Christão

## A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus  
(broch.) — (encad. 5\$000)  
As ruinas do meu convento (rom.)  
12 bentinhos de N. Sra. do Carmo  
Synopsis evangelica ou historia de  
N. S. Jesus Christo segundo os  
quadros evangelhos com notas  
explicativas de 3\$000, 4\$000 e  
5\$000 — differente encadernação

## A 5\$000

Caminho recto e seguro para che-  
gar ao céu. Completo devocio-  
nario para toda classe de pes-  
soas, é o verdadeiro Devociona-  
rio Angelico.  
Imitações de Jesus Christo (Ro-  
quete) a 5\$000 e 6\$000

## A 6\$000

Meu Thezourinho, devocionario  
de capa branca, para Primeira  
Communhão.

## A 10\$000

Lembrança da Primeira Commu-  
nhão, bellissimo livro, com capa  
branca de celuloide a 8\$ e 10\$.

## A 12\$000

Novissimus Thesaurus Confessa-  
rii, regulado com as normas do  
novo Codigo Ecclesiastico.

## A 25\$000

Sermonario Breve, pelo P. Fran-  
cisco Naval ou Homilias, para  
todas as domingos do anno, (2  
volumes) em hespanhol  
Estampas em tela, proprias para  
estandardes, do Coração do Maria

## A 30\$000

Tres volumes de Planes catequeti-  
cos do P. Naval, em hespanhol

## A 40\$000

Arqueologia as Bellas artes, 2 vo-  
lumes com muitas gravuras, em  
hespanhol.



**P**ARA AS FAMILIAS CHRISTÃS  
recommendamos a leitura dos se-  
guintes livros, bons e utels :

Vida de Nosso Senhor con-  
tada ás creanças; enca-  
dernado com lindas gra-  
vuras a cores . . . . . 3\$500  
Vida de SSma. Virgem, con-  
tada ás creanças; enca-  
dernado com lindas gra-  
vuras a cores . . . . . 3\$500  
Corações acima ou solilo-  
quios de Sto. Agostinho 3\$000  
Espinhos do Exito . . . . . 3\$500  
Casos Reaes . . . . . 4\$000  
Lendas e Factos . . . . . 3\$500  
Raio de Luz . . . . . 4\$500  
Insomnias . . . . . 3\$500

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encommendas de menos  
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES



Casa

## Editorial Catholica

GRANDE OFFICINA  
DE ENCADERNAÇÃO DE

# J. STEINBRENER



Livros e Devocionarios em todas as linguas. Encadernações artisticas variadissimas de celuloide, nacar, imitação ebano, marfim, e muitas outras de grande luxo, por preços baratissimos.



Pedidos á

**J. STEINBRENER**

WINTENBERG

(Republica Checo-Estovaquia)

# LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!



## O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O Xarope São João encontra-se nas Pharmacias

ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 - Sob. - S. PAULO

# PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Destambram pela sua Belleza.

A natureza actual de se poss. actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cuti

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Produção de Toilette e que apresenta nos sob a denominação de Creme RUGOL, destinada não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como também contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos uniformizando a pelle

**Manchas e sardas da pelle:** As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam

**Rugas - Pes de gallinha:** O Creme RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor

**Como fixador:** O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, co serva a louçania physionomica, fortalecendo a tês dando-lhe um tom sadio

**Aos Cavalheiros:** O Creme RUGOL usado logo após feita a barba, supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

**GARANTIA:** Mlle. Leguy oferece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de cura não são expont neos e authenticos.

### Vantagens do RUGOL

- 1.º Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
- 2.º Inocuidade absoluta: até uma creança recém-nascida pode usal-o.
- 3.º Absorção rapida
- 4.º Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5.º Não contém gordura
- 6.º Perfume penetrante e suave

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 sobr. Caixa, 1379. - S. Paulo.



**COUPON** SNRS. ALVIM & FREITAS - Caixa, 1379 - S. Paulo:

Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo correio o Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.

A. M.

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....



# “Lar Brasileiro”

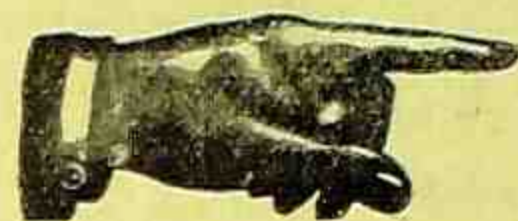
SOCIEDADE ANONYMA BRASILEIRA

*para fomentar a economia e facilitar a aquisição da casa propria.*

*Rua do Ouvidor, 80 - Edifício da “SUL AMERICA”*

*Succursal em S. Paulo: Rua S. Bento, 47*

JÁ CONHECEIS AS GRANDES VANTAGENS  
PROPORCIONADAS POR ESTA UTIL ASSOCIA-  
ÇÃO DE CRÉDITO HYPOTHECARIO ?



SEM FAMILIA  
NÃO HA MORAL,  
SEM MORAL NÃO  
HA HOMENS, SEM  
HOMENS NÃO HA  
PATRIA



NADA FACILITA  
TANTO A CONSTI-  
TUIÇÃO DA FAMI-  
LIA COMO A POS-  
SE DE UM LAR  
PROPRIO.

NO CURTO ESPAÇO DE SEIS  
MEZES O NUMERO DE DEPOSI-  
TANTES SE ELEVA A CERCA DE  
1.800, COM UM TOTAL DE SETE  
MIL CONTOS DE RÉIS, APPROXI-  
MADAMENTE, E OS EMPRESTIMOS  
FIRMADOS ATÉ 30 DE JUNHO DE  
1926 ORÇAM EM 11.047:030\$000.

TRABALHAR, COMO TRABA-  
LHA “LAR BRASILEIRO”, FACI-  
LITANDO A AQUISIÇÃO DE UMA  
CASA PROPRIA, EQUIVALE A  
TRABALHAR PELA CONSTITUI-  
ÇÃO DA FAMILIA E CONSE-  
QUENTE ENGRANDECIMENTO DO  
BRASIL.



# A Família

A palavra maior, mais formosa, mais sublime, da linguagem humana, depois da palavra "DEUS"; aquella que resume todas as virtudes, todos os sacrificios, todos os heroismos; o que um pae concebe de amor e de esperança, é a palavra "FAMILIA".

A familia é a base fundamental da Sociedade. SEM FAMILIA NAO HA MORAL, SEM MORAL NAO HA HOMENS, SEM HOMENS NAO HA PATRIA.

Pois bem, "O LAR", é o alicerce sobre o qual repousa a familia; é ahí que se reúnem os elementos que a constituem.

NADA FACILITA TANTO A CONSTITUIÇÃO DA FAMILIA COMO A POSSE DE UM LAR PROPRIO e não se faz necessario grande esforço para demonstrar a importancia transcendente da diminuição do numero daquelles aos quaes, por não possuírem residencia fixa, nem laços de familia, nem reservas economicas de especie alguma, faltam a base e o estímulo da prosperidade individual e, por isso, se desinteressam por completo da manutenção e consequente conservação da ordem social.

NO CURTO ESPAÇO DE SEIS MEZES JÁ CONCEDEMOS, PARA AQUISIÇÃO DE CASA PROPRIA E TAMBEM PARA OBRAS DE CULTURA E PROGRESSO NACIONAES, 152 EMPRESTIMOS NO VALOR DE ONZE MIL QUARENTA SETE CONTOS DE RÉIS E ESTÃO SUJEITAS A ESTUDO MAIS 50 PROPOSTAS, TAMBEM PARA COMPRA DA CASA PROPRIA, CUJO VALOR SE ELEVA A QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS.

HISTORIA CURTA; POREM BRILHANTE. TRABALHAR, COMO TRABALHA "LAR BRASILEIRO", FACILITANDO A AQUISIÇÃO DE UMA CASA PROPRIA, EQUIVALE A TRABALHAR PELA CONSTITUIÇÃO DA FAMILIA E CONSEQUENTE ENGRANDECIMENTO DO BRASIL.

A OBRA DE "LAR BRASILEIRO", É, POIS, SOCIAL E NACIONAL E MERECE, POR ISSO, O APOIO DE TODOS OS BONS BRASILEIROS.

ALGUMAS RAZÕES MAIS pelas quaes esta poderosa associação deverá inspirar-vos

confiança e merecer o vosso apoio e a vossa preferencia para depositar vossas economias:

## 1.º — JUROS REMUNERADORES.

Abonamos o juro preferencial de 8 % pelo prazo de um anno, participando o depositante, outrosim, dos lucros da Sociedade, o que significa que este juro poderá elevar-se a "9 %", ou mais, de conformidade com o desenvolvimento da Associação.

## 2.º — AUSENCIA DE FLUCTUAÇÃO DE COTAÇÃO.

Nossos certificados de deposito de cem mil reis estão sempre ao par:

Valem cem mil reis quando effectuaes o deposito;

Valem cem mil reis quando o liquidaes.

## 3.º — DISPONIBILIDADE.

A importancia depositada se acha sempre á vossa disposição; basta sollicital-a. O juro, porém, será sómente de 6 % a. a., se a retirardes antes de um anno.

## 4.º — VOSSO DEPOSITO TRIPLICADO

VALOR DA AQUISIÇÃO, quando quizerdes comprar uma casa. A Sociedade VOS EMPRESTARÁ DUAS VEZES A IMPORTANCIA DO VOSSO DEPOSITO, e tereis a faculdade de devolver o emprestimo no prazo de 1 a 31 annos, isto sem esforço ou augmento, sequer, de vossas despezas, pois o fareis com as sommas destinadas ao pagamento do aluguel e que perdeis irremediavelmente.

TRIMESTRALMENTE (Janeiro, Abril, Julho e Outubro) a Sociedade distribue 1 1/2 % de juros (6 % ao anno) por conta dos lucros de 8 ou mais por cento.

Recebemos depositos em todas as cidades do Paiz onde se encontrem succursaes de Bancos.

COM A INSIGNIFICANTE QUANTIA DE DEZ MIL REIS PODEREIS ABRIR UMA CONTA DE DEPOSITO.

Nossos prospectos explicam o plano com toda clareza.

Para commodidade da nossa clientela, nossa Caixa estará aberta das 9 ás 17 horas, e aos sabbados até as 16 horas.

## "Lar Brasileiro"

*Associação de Crédito Hypothecario, Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a economia e facilitar a aquisição da casa propria.*

*Rua do Ouvidor, 80 - Edificio da "SUL AMERICA" - Succursal em S. Paulo: Rua S. Bento, 47, 2.º andar, até a terminação do Edificio da "Sul America", ora em construcção.*

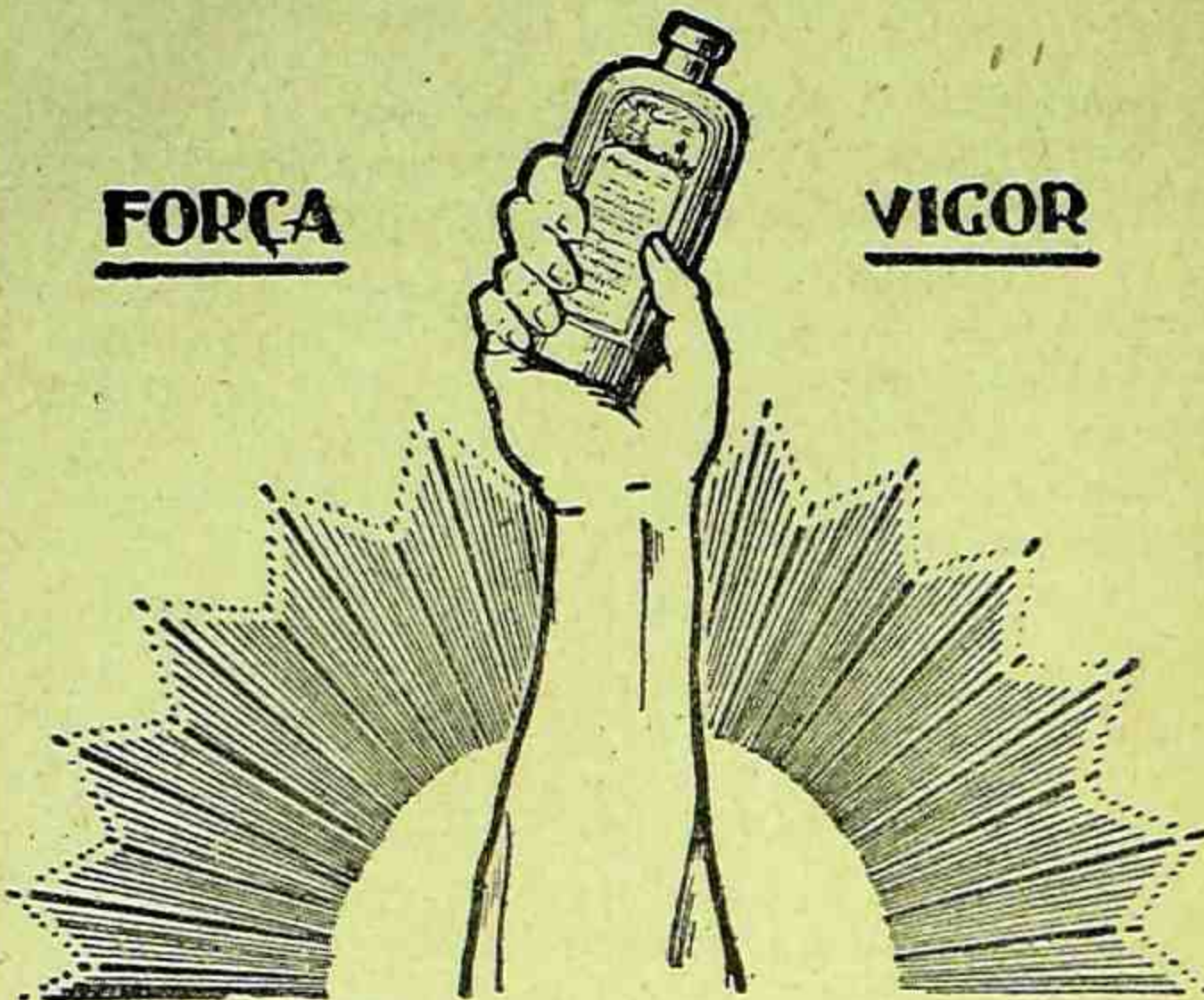


# NUTRIL XAVIER

O BRAÇO DIREITO DA SAUDE

**FORÇA**

**VIGOR**



## FORTIFICANTE PODEROSO

RECEITADO PELOS MELHORES MEDICOS  
DÁ SAUDE E VIDA A TODOS OS ORGÃOS ENFRAQUECIDOS

EFFICAZ NA ANEMIA FALTA DE APPETITE -  
DESANTIMO - MAGRESA - NEURASTHENIA - ETC.

## BRONCHITE CHRONIC

Mais um que recobrou a saude e m pouco di-  
nheiro, devido á efficacia do PEITORAL DE AN-  
GICO PELOTENSE.

João Fernandes Pereira da Silva attesta que, sof-  
rendo de uma bronchite chronica seguida de tosse  
pertinaz qu o impedia mui a vezes de trabalhar,  
fez uso do maravilhoso PEITORAL DE ANGI O  
PELOTENSE ficando completamente curado com o  
uso de poucos vidros. Para allivio dos que soffrem  
e por ser verdade, firmo o presente.

Pelotas, 6 de Abril de 1922. — João F. da Silva

O muito e nhecido guarda livros desta praça  
Affonso Estrella, attestou o seguinte: Tenho usado  
para combater uma bronchite o vesso preparado  
PEITORAL DE ANGICO PEL TENSE, aconse-  
lho pela experiencia que tinh na applicação que fiz  
á minha filha atacada da mesma molestia e que ficou  
curada; eu sinto melhoras que presumo cura completa.

Pelotas, setembro de 1922. — Affonso Estrella.

CONFIRMO estes attestados. — Dr. E. L. Fer-  
reira de Araujo. (Firma reconhecida).

Licença N. 511 26 - 3 - 906

Deposito Geral:

DROGARIA SEQUEIRA Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel  
Brault, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias  
Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Ama-  
rante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano.  
Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc

## Casa Santa Ephigenia

Especialistas em artigos funerarios e religiosos,  
artigos de imagens, de qualquer invocação. Orna-  
tos e paramentos. Grande stock de medalhas, esta-  
retas, rosarios, livros de missa artigos para floristas etc.  
nossa casa está em condições de fornecer ao custo  
de empresas funerarias.

M. SILVA & COM

IMPORTADORES

AV. BRITANIA 35 - TEL. 97

SÃO PAULO

## Casa Santo Antonio

— DE —

**HENRIQUE HEINS**

Rua Quintino Bocayuva, 72

S. PAULO

Fabricação de imagens em  
qualquer tamanho. — Encar-  
nação e concertos de imagens.  
— Esculptura e polychromia  
com artistico gosto.

Preços os mais vantajosos



## Eis o que nos escreve o grande cientista brasileiro

DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos  
pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á  
Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros  
do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os  
muitos e venho felicitá-lo pelo successo excellente ob-

tenido com a combinação pharmaceutica  
preparado ao facilmente accete pelos doentes.  
VERMIOL RIOS. — O meu vêr, o melhor vermifugo  
que eu conheço, pela segurança do effeito, como pela sua innocen-  
cia para os os. Não só contra os vermes  
mas também na anquilostomose obtive  
muitos resultados. Os meus doentes são  
muito satisfeitos clamando nova emessa. O  
meu obrigado venho sollicitá-lo para elles.

Com o devido respeito e muito obrigado

A. FELICIO DOS SANTOS















